



BONDALTI

EVOLVING CHEMISTRY

RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADAS DA
BONDALTI CHEMICALS

EXERCÍCIO DE

2019



➤ ÍNDICE

Índice

RELATÓRIO DE GESTÃO	06	06. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	64
01. ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO	07	07. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	66
02. FACTOS MAIS RELEVANTES	08	08. ATIVOS INTANGÍVEIS	67
03. EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES	09	09. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	68
04. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	10	10. INVENTÁRIOS	70
05. ATIVIDADES E RESULTADOS DA BONDALTI CHEMICALS, S.A.	11	11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	72
5.1. Atividade Comercial	11	12. DIFERIMENTOS	73
5.2. Atividade Industrial	11	13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	74
5.3. Aprovisionamentos	19	14. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES	78
5.4. Recursos Humanos	19	15. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	79
5.5. Sistemas de Informação	23	16. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	82
5.6. Inovação e Sustentabilidade	24	17. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS	84
06. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	26	18. RÉDITO	85
07. ATIVIDADES DAS ASSOCIADAS	28	19. GANHOS/PERDAS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS	87
08. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO PARA 2020	30	20. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	88
09. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	31	21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	89
10. NOTA FINAL	32	22. OUTROS RENDIMENTOS	90
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EXERCÍCIO DE 2019	33	23. OUTROS GASTOS	91
01. BALANÇO	34	24. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO	88
02. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	35	25. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	89
03. DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES DO CP	36	26. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	90
04. FLUXOS DE CAIXA	37	27. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	91
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 2019	38	28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	96
01. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	39	29. OUTRAS INFORMAÇÕES	98
02. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	40	30. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	101
03. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	41	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	102
04. FLUXOS DE CAIXA	60	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	107
05. PARTES RELACIONADAS	61		

▶ NOTA DE ABERTURA

Senhores Acionistas,

O ano de 2019 revestiu-se de uma importância decisiva para o futuro da companhia. Em novembro, iniciámos a atividade em Torrelavega, Espanha, dando o arranque à laboração da nova Unidade de Produção de Cloro Álcalis, concretizando um projeto de quase dois anos de intenso trabalho desenvolvido por técnicos da Bondalti e equipas contratadas, que mobilizou um investimento total de 60 milhões de euros.

Esta foi também a expressão clara do posicionamento da Bondalti como o principal produtor no segmento do cloro-álcalis na Península Ibérica. Depois de, em 2018, termos implementado uma nova marca e designação corporativa – “Bondalti” – a abertura da fábrica constituiu mais um passo no caminho estratégico que definimos para a companhia, e que tem como visão o crescimento e alargamento de horizontes.

O nosso entusiasmo e motivação são próprios de uma companhia que aposta em novos desafios e na capacidade de superação. Encaramos estas metas com a segurança que nos é dada pelas relações de confiança com os parceiros e com a comunidade, pela aposta continuada na inovação e na sustentabilidade, bem como na capacitação e no profissionalismo dos nossos recursos humanos.

2019 EM RESUMO

€276 M

Volume de negócios

€44 M EBITDA

€16 Resultado líquido

1.480.000 t

Total movimentado no Complexo de Estarreja

340 000 t

Total movimentado pela Bondalti nos portos portugueses

121.593 t

Total produzido de cloro gasoso

216 441 t

Total produzido de ácido clorídrico

148.958 t

Total produzido de hipoclorito de sódio

178.359 t

Total produzido de anilina

302 Colaboradores

No total das empresas do grupo

€230 000

Investimento total em segurança

18

Parcerias em I&D, principalmente com universidades nacionais

23

Bolsas e Estágios
Dos quais 7 bolsas de doutoramento

▶ **RELATÓRIO DE GESTÃO 2019**

01 ■ ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia portuguesa prosseguiu, em 2019, o ritmo de abrandamento verificado nos últimos anos, tendo crescido 2,2% (face a 2,4% em 2018 e 2,8% em 2017), ainda assim acima do crescimento do PIB da zona Euro, que terá fechado o ano com uma variação positiva de apenas 1,0%.

De acordo com o mais recente Boletim do Banco de Portugal (dezembro 2019), a desaceleração da atividade em 2019 reflete a manutenção do dinamismo da procura interna, destacando-se a aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo transversal a todos os setores institucionais e um menor crescimento das exportações, num contexto de abrandamento do comércio mundial, com um incremento da adoção de medidas protecionistas e a prevalência de elevados níveis de incerteza política, com reflexo no investimento e na atividade industrial.

O ano de 2019 terminou com um défice orçamental previsivelmente abaixo do esperado, 0,3% do PIB (baixando de 1,1% em 2018), e inferior à previsão do Governo de 0,5%. Este desempenho foi suportado por um crescimento da receita superior ao da despesa (4,3% e 2,3%, respetivamente), apoiado pela receita fiscal e contributiva. Do lado da despesa, destaque para a queda dos juros e um aumento considerável das despesas com pessoal e transferências correntes.

A inflação em Portugal apresentou em 2019 o valor mais baixo da zona euro, 0,3%, mantendo a tendência de descida de 1,0% em 2018 e 1,6% em 2017, ao contrário do verificado na zona euro, que fechou o ano em 1,3%, numa tendência de subida de preços após um mínimo de 0,7% atingido em outubro.

No que respeita ao mercado de trabalho, continuou a sua evolução positiva, tendo a taxa de desemprego fechado o ano em valores próximos dos 6,5%, uma ligeira melhoria face aos 7,0% atingidos em 2018. Em 2019, a criação de emprego aumentou 1,0% (face a 2,3% em 2018), suportada quase na totalidade pelo setor dos serviços, que se manifestou imune ao abrandamento económico.

Nas economias internacionais, o ano de 2019 ficou marcado pela instabilidade resultante das tensões comerciais entre os EUA e a China, a resolução do Brexit, a desaceleração do crescimento mundial (de 3,6% em 2018 para uma estimativa de 3,0% em 2019) e o regresso a estímulos monetários por parte dos principais bancos centrais. Ainda assim, nos principais mercados financeiros, as bolsas terminaram o ano com ganhos significativos e generalizados: perto de 30% no caso das economias avançadas e cerca de 15% nas emergentes.

A cotação do petróleo terminou 2019 a subir 24% face ao fecho do ano anterior, próximo dos 67 dólares, depois de um ano marcado por alguma volatilidade nos mercados das commodities, por uma escalada de tensão entre os EUA e o Irão no último trimestre do ano e pela decisão da OPEP de cortes na produção de petróleo bruto a partir de janeiro de 2020.

Para 2020, o impacto da pandemia Covid-19 na economia portuguesa é ainda incerto, embora os primeiros estudos preliminares apontem para cenários de uma forte recessão, enquanto que o excedente orçamental previsto pelo Governo dará certamente lugar a um elevado défice, acompanhado também da subida da taxa de desemprego. O forte abrandamento económico mundial no final do primeiro trimestre de 2020 originou um crash nos mercados financeiros e uma descida abrupta do preço das commodities e das matérias-primas.

02 ■ FACTOS MAIS RELEVANTES

Em termos económicos, 2019 foi um ano importante para a Bondalti Chemicals, apresentando indicadores económicos positivos, tendo atingido um EBITDA de 43,8M€ e um resultado líquido de 16,2M€.

O início de 2019 foi marcado pela paragem programada para fins de manutenção dos equipamentos e instalações industriais em Estarreja. Trata-se de uma paragem coordenada e executada em conjunto com as empresas do Complexo Químico de Estarreja, que trabalham de forma integrada, e realiza-se com periodicidade média a cada 30 meses. A paragem geral causa sempre um impacto relevante na Bondalti, pela interrupção da produção durante cerca de um mês, com redução de produção e vendas. Estas paragens decorrem com grande reforço de todas as medidas de prevenção e segurança, tendo em consideração a grande afluência de prestadores de serviço nas instalações fabris, aproximadamente 450. A paragem geral é também um momento muito importante para a implementação e teste de novas soluções, que apenas podem ser implementadas nestas fases.

Relativamente aos investimentos realizados pela Bondalti, estes totalizaram cerca de 9,0 M€, tendo-se situado abaixo do valor previsto em orçamento (11,0 M€), mitigando o ligeiro aumento verificado no investimento na Cantábria. Em 2019, deu-se continuidade ao investimento plurianual de reativação dos elementos das eletrólises HCl e NaCl, num total de 2,4 M€.

Do lado das operações em Estarreja, são de referir genericamente o bom desempenho das unidades produtivas, com particular ênfase para a operação de cloro-álcalis, que funcionou a níveis muito mais elevados do que o habitual, para cobrir as necessidades de abastecimento em Espanha, resultantes da desativação da unidade da Elnosa em Pontevedra e da cobertura de operações que serão futuramente feitas a partir da nova unidade em Torrelavega, aproveitando, simultaneamente, melhores preços de matérias-primas e utilidades essenciais, como eletricidade e sal, e o melhor preço de venda de hipoclorito, com impacto muito favorável em resultados.

Durante o Exercício de 2019 prosseguiram as operações de Engenharia e construção da nova unidade de produção de cloro-álcalis em Torrelavega, que concretiza projeto de engenharia de dimensão, de quase dois anos de intenso trabalho desenvolvido por técnicos da Bondalti e equipas contratadas, e um investimento total de 60 milhões de euros. O início da atividade produtiva desta nova unidade decorreu no final de novembro, o que posiciona a Bondalti como o principal produtor no segmento do cloro-álcalis na Península Ibérica. Foram igualmente constituídas todas as estruturas de suporte à atividade nesta nova geografia, que integra 17 ex-trabalhadores da Elnosa.

A concretização do refinanciamento total da dívida da Bondalti reforçou a solidez financeira e conferiu uma capacidade adicional para o desenvolvimento futuro de projetos de crescimento sustentado.

Com o objetivo de simplificação da estrutura societária do Grupo, concretizou-se a fusão por incorporação da SGPAMAG e a fusão da AP na Bondalti Chemicals.

03 ■ EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

	Unidade	2015	2016	2017	2018	2019
Volume de Negócios	M€	296	266	323	336	276
Cash Flow Operacional (EBITDA)	M€	37	39	46	52	44
Resultados Operacionais (EBIT)	M€	19	22	24	35	26
Resultados Operacionais / Vendas	%	6,5	8,1	7,4	10,4	9,4
Custos Financeiros	M€	3,8	3,3	2,9	2,6	6,9
Resultados Antes de Impostos	M€	16	18	21	30	21
Resultados Líquidos	M€	11	13	16	23	16
Cash Flow (RL+Amort.+Provisões)	M€	29	31	38	41	35
Capitais Próprios	M€	87	85	89	99	85
Ativos Líquidos	M€	236	217	234	235	324
Passivo Financeiro	M€	92	77	65	55	165
Passivo Financeiro Líquido	M€	61	53	34	19	130
Passivo Financeiro / EBITDA	Nº de vezes	2,5	2,0	1,4	1,1	3,8
Passivo Financeiro Líquido / EBITDA	Nº de vezes	1,7	1,3	0,7	0,4	3,0
Autonomia Financeira (Cap. Prop./Ativos)	%	37	39	38	42	26
Nº Médio de Efetivos	Nº	326	319	315	273	302
Vendas por Efetivo	M€	907	832	1024	1231	914

04 ■ EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresas	Participação	Método de Consolidação
Bondalti Chemicals, SA	100%	Integral
Elnosa - Eletroquímica del Noroeste, S.A.U.	100%	Integral
Nutriquim - Produtos Químicos, SA	100%	Integral
Renoeste - Valorização de Recursos Naturais, SA	100%	Integral
Bondalti Cantábria, SA	80%	Integral
Miralcalis - Activos de Produção de Cloro, SA	80%	Integral
A.Q.P. - Aliada Química de Portugal, SA	49,9%	Equivalência Patrimonial

05 ATIVIDADES E RESULTADOS DA BONDALTI CHEMICALS, S.A.

5.1. ATIVIDADE COMERCIAL

No ano de 2019 podemos destacar uma ligeira redução dos volumes de vendas face ao orçamento, devido ao prolongamento da paragem programada do Complexo de Estarreja para a manutenção periódica, e devido a uma avaria da fábrica de ácido nítrico no fim do ano.

Nos Produtos Orgânicos:

No Mononitrobenzeno, o prolongamento da referida paragem levou-nos a ter de reduzir seriamente o fornecimento.

Na Anilina, a situação foi idêntica, mas foi possível conseguir que parte das quantidades não fornecidas este ano passassem para o ano 2020.

No que respeita ao mercado do MDI, os preços continuaram em queda, o que tem colocado alguma tensão nas encomendas. Os outros mercados de anilina (aditivos de borracha e fibras aramide) têm-se mantido mais estáveis.

Nos Produtos Inorgânicos:

Hipoclorito Sódico: Continua com elevadas produções e melhoria de preços.

Soda: Os preços começaram a cair de forma contínua: o excesso de oferta de Soda na Europa Central, que tem vindo a entrar em Portugal por Aveiro e Setúbal (e em Espanha por Ferrol, Bilbao, Barcelona...) está a motivar esta descida de preços na Península Ibérica.

No que respeita ao ácido clorídrico, vendemos mais do que o valor orçamentado devido a um bom comportamento do mercado interno e uma política agressiva nas exportações.

5.2. ATIVIDADE INDUSTRIAL

5.2.1. PRODUÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

A produção de anilina foi de 178.350 t, representando uma redução de 4% relativamente a 2018.

Na instalação de MNB obteve-se uma produção de 263.619 t, que correspondeu a uma diminuição, relativamente ao ano anterior, de 11%.

No ácido nítrico houve uma redução de 13%, com uma produção anual de 207.331 t.

Na instalação de ácido sulfanílico, com uma produção de 2.207 t, verificou-se um aumento de 13% face ao ano anterior.

A produção de ciclohexilamina foi de 531 t, uma diminuição de 39% relativamente a 2018.

No ciclohexanol, a produção foi de 284 t, correspondendo a uma redução de 53%.

A Paragem Geral do complexo, para manutenção, realizada em janeiro/fevereiro, justifica a redução observada nas quantidades produzidas.

Em junho entrou em funcionamento o 7º reator de anilina, que veio permitir melhorar a gestão do consumo de hidrogénio e o controlo das temperaturas reacionais, contribuindo para a diminuição

dos consumos específicos.

Também em junho se realizou a integração da empresa SGPAMAG (porto de Aveiro) na Bondalti Chemicals. Aqui destaca-se, como ação mais relevante, o processo de revalidação do Plano de Proteção da instalação, no âmbito do código ISPS.

O rejuvenescimento do quadro de pessoal afeto às operações continua a ser um dos principais desafios da área. Durante o ano de 2019 foram admitidos, para processo de formação, onze novos colaboradores.

5.2.2. PRODUÇÃO DE PRODUTOS INORGÂNICOS

Em 2019, a produção total de cloro gasoso nas eletrólises de cloreto de sódio e de ácido clorídrico cifrou-se nas 121.593 t, -3,3% relativamente ao ano anterior e -1,5% do que estava previsto em orçamento. Esta quebra deveu-se, essencialmente, à realização da paragem geral para manutenção das instalações durante parte dos meses de janeiro e fevereiro, que teve um impacto significativo nas vendas dos principais produtos.

Produziram-se 216.441 t de ácido clorídrico, -0,4% do que no ano anterior, mas +4,6% do que previsto em orçamento.

A produção total de hipoclorito de sódio sofreu uma quebra de 13,4% relativamente ao ano anterior, e ficou 2,6% aquém do valor orçamentado, com 148.958 t produzidas.

Produziram-se 59.259 t de soda cáustica @50%, -5,1% que no ano anterior e -4,6% em relação ao orçamento.

Os consumos específicos individuais de energia eletroquímica em ambas as eletrólises ficaram dentro do previsto, com desvios nulos relativamente ao orçamento. Já o consumo específico de sal atingiu um mínimo histórico de 1.675kg/tCl₂, graças ao fim do consumo de salmoura produzida na Renoeste.

5.2.3. ATIVIDADE MINEIRA

No exercício de 2019 extraíram-se 2.600 t de minério de sal-gema do interior da mina Campina de Cima.

A quantidade total das vendas de sal-gema foi de 2.400 t. Os principais mercados das vendas de sal-gema distribuíram-se pela segurança rodoviária e pelas indústrias de fabrico de rações animais.

A 1 de agosto, a Bondalti cedeu a sua posição contratual no contrato de concessão da mina de sal-gema, em Loulé, bem como todos os direitos e obrigações inerentes ao referido contrato.

5.2.4. MANUTENÇÃO

A atividade de manutenção industrial e gestão de stocks de peças de armazém desenvolveu-se de acordo com os objetivos de eficiência e eficácia traçados para o ano de 2019, e alinhada com as melhores práticas internacionais na área de Gestão de Ativos. O ano contou ainda com a paragem geral das unidades para manutenção durante o período aproximado de um mês. Esta paragem ocorreu após um valor já consolidado de 30 meses desde a última paragem geral, em linha com a estratégia definida com os principais parceiros da Bondalti no complexo químico de Estarreja.

Durante o ano de 2019, no que se refere à atividade de Manutenção na Bondalti, salientamos os seguintes fatores relevantes:

- Os custos totais de Manutenção situaram-se cerca de 9% acima do orçamento, essencialmente devido a sobrecustos decorrentes com atividades extraordinárias antes e durante a Paragem Geral.
- A disponibilidade das unidades produtivas registou um aumento de 1,1% relativamente a 2018, terminando o ano de 2019 com uma disponibilidade média de 98,2%. Este acréscimo significativo nas disponibilidades médias das unidades produtivas é essencialmente justificado pela melhoria deste KPI na unidade produtiva de Anilina. De uma maneira global, este valor está em linha com a categoria World-Class no benchmarking internacional.
- Foi dada continuidade ao processo de transmissão de conhecimentos para os quadros mais jovens, embora com algumas dificuldades no recrutamento e retenção de pessoal técnico qualificado.
- Reforçado o investimento nas ferramentas avançadas de fiabilidade e gestão de ativos, nomeadamente a utilização da metodologia de RCM2 (Reliability Centred Maintenance) e do RCFA2.0 (Root Cause and Failure Analysis), e a aposta em tecnologias preditivas em diversos ativos críticos.
- O aumento das disponibilidades das unidades produtivas, a redução de custos e uma atividade isenta de acidentes de trabalho, acidentes industriais e incidentes ambientais, continuam a ser os pilares da estratégia para o ano de 2020.

5.2.5. LOGÍSTICA

A expedição de produtos finais da Bondalti é feita por pipeline para clientes no complexo industrial, por via marítima para clientes de grande volume e longas distâncias, por transporte rodoviário para curtas distâncias e através de transporte multimodal para baixos volumes e grandes distâncias.

Durante o ano de 2019, a Bondalti Chemicals, SA, no complexo de Estarreja, movimentou mais de 1.48 milhões de toneladas, um decréscimo de 10,6% face a 2018. Este decréscimo era esperado e deveu-se à paragem da atividade industrial do complexo, que se refletiu numa diminuição da atividade produtiva com reflexo na expedição de produtos acabados para os clientes e receção de matérias-primas:

- Transferências por pipeline de 347 mil toneladas, um decréscimo de 2,2% face ao ano de 2018.
- Movimentação nos portos portugueses de um total de 340 mil toneladas em 94 navios, 64 dos quais para a descarga de matérias-primas (Benzeno e Sal) e 30 para carga de produtos acabados (Anilina e MNB). O volume total movimentado decresceu 17% em volume.
- Por via ferroviária, foram rececionadas 40 mil toneladas de amoníaco provenientes do Lavradio, o que representou uma diminuição de 16% face ao ano anterior.
- Por via rodoviária foram movimentadas 744 mil toneladas, menos 9% do que em 2018.

Foram expedidas por via multimodal 15 mil toneladas de produtos finais para clientes, o que representou uma redução de mais de 53% desta atividade relativamente à verificada em 2018.

As despesas variáveis de venda unitárias, em 2019, ficaram abaixo do valor orçamentado.

5.2.6. ÁREA TÉCNICA

A Direção Técnica manteve as linhas de ação em torno dos pilares estratégicos da empresa, nomeadamente no “Reforço do núcleo”, na “Promoção da sustentabilidade” e na contínua aposta na inovação. Os resultados da sua atividade têm como objetivo principal a criação de valor através de projetos e ações que visam a redução dos custos, quer energéticos, quer de matérias-primas, e através de uma maior eficiência e segurança dos processos industriais. É ainda objetivo desenvolver ações que melhorem a proteção ambiental, a sustentabilidade dos recursos hídricos e que, genericamente, contribuam para uma cultura de inovação.

Os projetos da Direção Técnica têm, na maioria dos casos, uma génese e uma gestão interna, contando com a participação das várias áreas técnicas da organização para a sua concretização. A utilização de equipas de projeto multidisciplinares e transversais tem contribuído para tornar a gestão dos projetos mais eficaz.

Em 2019 destacaram-se pela dimensão e recursos envolvidos pelo menos 3 grandes iniciativas de ação:

- A continuidade do projeto ALTAMIRA - construção de unidades de cloro-álcalis na nova empresa Bondalti Cantábria, SA, em Espanha/Torrelavega, com o arranque da produção em final de novembro.
- A PG2019 - Paragem planeada para a manutenção e melhorias diversas nas unidades processuais.
- A conclusão do projeto do novo reator de anilina, com arranque em final de abril.

5.2.6.1. Controlo Analítico

Os laboratórios, para além do controlo analítico dos processos produtivos, realizaram ainda em 2019 algumas tarefas que importa destacar:

- Instalação de dois novos equipamentos analíticos
 - Um analisador de Carbono Orgânico Total (COT), que possibilitou uma maior fiabilidade e precisão na determinação do COT no ácido clorídrico;
 - Um Cromatógrafo HPLC, que permitiu a otimização dos métodos de análise de impurezas nos produtos orgânicos, nomeadamente nitrofenóis no MNB e anilina no ácido sulfanílico;
- Apoio analítico a vários projetos do DTEPD, destacando-se ensaios decorrentes das otimizações na fábrica de produção de MNB e ensaios que auxiliaram na definição do material de revestimento do dissolutor do projeto do tratamento primário do sal.

5.2.6.2. SHA (Segurança, Higiene e Ambiente) e Qualidade

Segurança, Higiene e Saúde

Dada a paragem geral do Complexo Químico de Estarreja que ocorreu em 2019, a área da Segurança da Bondalti esteve envolvida nas atividades de preparação, planeamento e controlo da mesma, com o objetivo de reduzir ao mínimo os acidentes durante este mês e meio de atividades intensivas. Estiveram presentes nas instalações cerca de 450 pessoas externas, de 34 empresas. Nas 75.000 horas/

homem trabalhadas não se registaram acidentes graves.

Apostando no reforço das ações preventivas, foi iniciado o programa Matriosca 2, tendo atuado na área da melhoria de comportamentos seguros com a utilização massiva e correta dos EPI's.

Na Bondalti, em 2019, os investimentos na segurança foram na ordem de 230 mil euros e visaram a diminuição de riscos de acidentes industriais e a melhoria de operacionalidade e eficácia dos meios de mitigação.

Durante o ano de 2019 não se registou nenhum acidente industrial grave, mas ocorreram 4 acidentes de trabalho que originaram perdas de dias de trabalho.

Ambiente

No decurso do ano foi dada ênfase às auditorias internas ambientais, de modo a identificar situações de potencial melhoria.

Várias ações de melhoria têm vindo a ser realizadas, com resultados que se traduziram num decréscimo da quantidade de resíduos perigosos enviados para tratamento no exterior e com conseqüente reaproveitamento interno na valorização energética e diminuição de emissões de gases de efeito de estufa.

Não houve qualquer acidente ambiental.

Qualidade

O ano de 2019 também foi marcado pelo início da implementação de um novo referencial normativo, tendo em vista a sua certificação do sistema de gestão de energia da Bondalti (NP EN ISO 50001 - Sistema de gestão de energia), bem como a implementação de um novo modelo de gestão de risco da BONDALTI, sob a orientação da Direção de Auditoria Interna e Gestão de Risco. Foi também dado início à transição para a gestão da segurança e saúde no trabalho pela nova norma ISO 45001.

5.2.6.3. Desenvolvimento e Tecnologia (DTEPD)

As ações desenvolvidas pelo DTEPD são essencialmente de três tipos: 1) Participação em Projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e/ou de Implementação Industrial; 2) Apoio Técnico às diversas áreas e 3) Vigilância Processual/Tecnológica.

Projetos de Implementação Industrial

Durante o ano de 2019 foram executados vários projetos (a maioria de conceção interna), totalizando cerca de 1 milhão de euros, que permitiram nas unidades PAD e PCA aumentar a eficiência energética, a segurança das instalações, a robustez das operações e a redução do impacto ambiental.

Das várias ações destacam-se, pela sua dimensão e impacto, as seguintes:

- Projeto de adaptação da unidade de oxidação térmica de efluentes, para a valorização de emissões gasosas difusas intermitentes;

- Desenvolvimento de rede de recolha de emissões gasosas difusas intermitentes (Fase I);
- Reforço da unidade de emergência para o abatimento de emissões gasosas na produção de nitrobenzeno;
- Conclusão do projeto de aumento da eficiência na conversão do nitrobenzeno em anilina;
- Concentração e incineração de efluente pesado da anilina, reduzindo a produção de resíduos;
- Consolidação da unidade de recuperação de condensados de vapor (PAD e PCA).

Projetos de Desenvolvimento e Investigação

Diversos projetos de I&D decorrem na Bondalti, estando alguns associados a doutoramentos, que são desenvolvidos em parceria com as principais universidades portuguesas, na área da engenharia química.

Os doutoramentos relativos à produção atual de anilina, e num total de três, decorrem com o objetivo de otimizar a reação de hidrogenação, melhorar as operações de purificação e também de valorizar alguns dos subprodutos gerados.

Deve ainda ser destacada a intenção de manter uma atividade de I&D ligada ao desenvolvimento de uma tecnologia disruptiva, que permita a produção de anilina, através da aminação direta do benzeno. Associada a esta vontade decorrem dois doutoramentos.

Prosseguem igualmente os trabalhos de investigação na produção de MNB, quer na reação de nitração visando o controlo das reações de decomposição e a redução de subprodutos (dois doutoramentos), quer também na mitigação de eventuais emissões em situação de emergência (um estágio).

Continuou em 2019 a tese de doutoramento na área da eletrólise da salmoura, que visa um melhor conhecimento do estado dos elétrodos, que permita tomar decisões no tempo certo quanto à sua substituição. Estes estudos deverão ter impacto quer nos consumos energéticos, quer nos custos de manutenção.

Apoio Técnico

Mantiveram-se durante o ano de 2019 as ações de apoio técnico que o DTEPD vem dando a áreas como a Produção (PAD e PCA), a Manutenção, a Segurança, a Higiene e Ambiente, a Engenharia de Projeto e o Controlo Analítico.

Também decorrem regularmente as atividades de vigilância tecnológica e as de vigilância processual no PAD e PCA, acompanhando-se os consumos energéticos, os consumos específicos, a fiabilidade processual e a explicação de funcionamentos anómalos.

5.2.6.4. Engenharia de Projeto

À semelhança dos anos anteriores, este Departamento manteve, em 2019, o seu foco no apoio técnico e na gestão de projetos relativos a investimentos estratégicos e a melhorias e/ou modificações das unidades existentes.

Suporte à Estratégia de Internacionalização da BONDALTI

Nas atividades de suporte à internacionalização da Bondalti, nomeadamente na área do cloro-álcalis, deu-se seguimento e concluíram-se as obras relativas à nova instalação de Eletrólise de Células de Membrana e unidades associadas, em Espanha (em Torrelavega/Cantábria).

Otimização das Operações

Também apoiou as diversas áreas da Empresa no desenvolvimento e execução de diversos projetos de melhoria e otimização das unidades PAD e PCA. Dos vários projetos destacam-se, pela sua dimensão e impacto, os seguintes:

- Projeto de substituição das bombas de envio e trasfega de amoníaco;
- Execução, durante a PG2019, da obra relativa ao projeto de alteração ao circuito de água gelada PCA;
- Instalação de Tratamento de Sal Marinho: deu-se início ao projeto de detalhe da nova instalação de sal marinho, que se prevê colocar em operação durante o ano de 2020;
- Revestimento do Dissolutor Norte: procura de uma solução eficaz e duradoura. Revestimento integral do dissolutor, entrando este em operação.

Na área da segurança industrial foram realizados diversos projetos no sentido da sua intensificação, entre os quais:

- Continuação do projeto faseado de instalação de válvulas de segurança em cada um dos tanques de cloro líquido: durante PG2019 foram montadas as válvulas de segurança em dois tanques e preparada toda a infraestrutura para montagem nos restantes; a ligação ao DCS está em fase de projeto;
- Licenciamento de linhas PED: foi realizada a identificação de linhas a licenciar na unidade de ácido nítrico e na armazenagem de amoníaco, bem como a concretização dos trabalhos de inspeção e testes hidráulicos e licenciamento durante a PG2019;
- Bombagem da Rede de Incêndio PAD: conclusão, durante a PG2019, da execução da obra relativa ao projeto para a instalação de um novo grupo de bombagem composto por Eletrobomba, Motobomba e Bomba Jockey, para a rede de incêndio PAD.

Prosseguindo com a melhoria progressiva dos equipamentos sociais, iniciou-se a obra de construção do Balneário de Turnos PAD, que deverá ficar concluído e operacional no primeiro trimestre de 2020.

5.2.6.5. Sistemas de Controlo e Automação Industrial (SCAI)

Automação Industrial

O ano foi essencialmente marcado pela paragem geral de 2019 e pelo desenvolvimento do sistema de controlo para o projeto Altamira:

• Projeto Altamira

- Desenvolvimento de todo o sistema de controlo, desde a arquitetura, especificação, compra de equipamentos, instalação, desenvolvimentos da engenharia de detalhe e de software, assim como ensaios e colocação em serviço das unidades.
- Foram também projetadas e instaladas as redes de controlo de forma redundante, utilizando equipamentos com recurso às novas tecnologias de segurança de redes, garantindo uma elevada fiabilidade e segurança.

• PG2019

- Implementação de novos processadores de última geração e ampliação de capacidades para melhoria do desempenho dos sistemas de controlo (DCS) e segurança (ESD).
 - Upgrade dos equipamentos ativos de rede do DCS, instalando switches de nova geração com possibilidade de implementação de funções de monitorização e segurança, bem como de um cluster de firewalls de segurança.
 - Rearranjo dos principais equipamentos passivos de rede.
- Implementação de novas lógicas de suporte ao controlo de diversos projetos industriais, entre os quais se destaca o novo reator de anilina.
 - Estudo e implementação de nova solução para o CCTV baseada em rede IP com suporte de analítica de vídeo e geração automática de alarmes associados a eventos.
 - Estudo e análise de soluções para elaboração de projeto de “security” do complexo.

5.2.6.6. Suite Aplicacional SIAP

Na suite aplicacional SIAP (Sistema Integrado de Apoio à Produção) iniciou-se o processo de migração para uma ferramenta baseada em tecnologia mais atualizada (SIAP.NET). Foram também incluídas novas funcionalidades na suite SIAP, nomeadamente no módulo de apoio à Logística, com foco no âmbito de soluções, na facilidade de utilização e na fiabilidade da informação, perspetivando sempre a obtenção de ganhos de produtividade.

5.3. APROVISIONAMENTOS

No exercício de 2019, a Direção de Compras negociou um valor total de compras de 219 milhões de Euros.

A estrutura por lead category continua a permitir uma gestão de recursos e conhecimento do negócio que, apesar da volatilidade e dos ciclos cada vez mais curtos, permite resultados positivos.

A Direção de Compras continuou profundamente envolvida no projeto da Cantábria, o que nos permitiu aumentar a carteira de fornecedores e efetuar consultas ibéricas para materiais de consumo corrente e, conseqüentemente, aumentar a competitividade.

Ainda em 2019, a Direção de Compras da Bondalti foi vencedora, na 10.^a Edição do prémio internacional da EIPM-Peter Kraljic, na categoria de Transformation with Sustained Results, que a reconheceu pelo valor inquestionável que gera, não só para a empresa, como também para os seus clientes e sociedade, num pleno alinhamento para com o meio ambiente, a sustentabilidade e a gestão de riscos.

Este prémio distingue as organizações de compras em todo o mundo pelas suas práticas e por serem consideradas um modelo a seguir. Promovido pelo European Institute of Procurement Management – instituição reconhecida mundialmente.

Assuntos Regulamentares (REACH, Biocidas e outros)

Durante 2019 a entidade competente belga deu início à avaliação do dossier do cloro como produto biocida. Houve necessidade de submissão de nova informação, alguma da qual foi cedida por clientes. No Hipoclorito como biocida continuamos a dar apoio aos clientes nos seus processos.

No âmbito REACH, comprometemo-nos com o plano de ação do CEFIC para melhoria dos dossiers REACH. Foi dado o Kick-off do programa, pelo que se espera em 2020 o desenvolvimento deste tema junto dos consórcios.

No âmbito de regulamentos químicos emergentes, foi avaliado o regulamento russo, e para o qual já foi notificada a anilina, de forma a podermos continuar a colocar produto no mercado.

Na Índia surgiu a necessidade de certificação da anilina de acordo com determinada especificação. O processo foi submetido e a avaliação já iniciada. Aguarda-se término do processo em 2020, com inspeção às nossas instalações por parte do membro avaliador indiano.

Continuamos a acompanhar o Brexit, bem como de outras geografias relevantes.

5.4. RECURSOS HUMANOS

Em 2019 deu-se continuidade ao definido nos Eixos Estratégicos de Recursos Humanos, promovendo programas diversificados e consolidando outros de caráter estrutural para o desenvolvimento das Pessoas e Organização, designadamente:

EIXOS ESTRATÉGICOS DE RECURSOS HUMANOS
PROJETOS OPERACIONALIZADOS 2019
GESTÃO GLOBAL

[assegurar uma gestão global dos colaboradores Bondalti]

- Projeto de Gestão do Talento e Plano de Carreiras, com operacionalização da digitalização do processo na plataforma 4Learn.
- Políticas e instrumentos de RH alinhadas com a Bondalti Cantábria e Elnosa.

DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

[potenciar as lideranças e as equipas, desenvolvendo competências críticas para o atingimento das metas]

- Matriosca Segurança
- Construção de Conteúdos para a plataforma ALL4LEARN

COESÃO e BEM-ESTAR

[reforçar a identidade e cultura Bondalti]

- Consolidação das medidas EFR, com realização de auditorias com vista à certificação.

REJUVENESCIMENTO

[do capital humano da Bondalti, assegurando a construção de conhecimento e experiência entre gerações]

- 4x4 Training
- Implementação do Plano de Rejuvenescimento planeado

PROJETO DE GESTÃO DO TALENTO E PLANO DE CARREIRAS, COM OPERACIONALIZAÇÃO DA DIGITALIZAÇÃO DO PROCESSO NA PLATAFORMA 4LEARN

Em 2019 iniciámos o projeto de Gestão do Talento, com o desenho do Modelo de Talento da Bondalti, de modo a apoiar a identificação, gestão e desenvolvimento dos colaboradores que mais contribuem, ou contribuirão, para o sucesso da organização. Para o desenho deste modelo foram promovidas várias reuniões com a Comissão Executiva e workshops com mix representativo do Universo Bondalti para recolha de inputs para o modelo, processo e instrumentos a definir. No processo de Gestão do Talento foi contemplada a aposta que a Bondalti tem vindo a fazer na digitalização dos seus processos de Recursos Humanos, pelo que a plataforma 4Learn foi o sistema escolhido para albergar o processo e instrumentos. Para isso, no último trimestre do ano, definido o Modelo de Gestão do Talento, passou-se à operacionalização do mesmo em plataforma. No final de 2019 ainda se iniciou a fase de capacitação dos utilizadores do sistema, nomeadamente em formação às 1.ª e 2.ª linhas. Em 2020 continuaremos a seguir o plano de comunicação e capacitação, até ao momento em que o primeiro Ciclo de Avaliação de Talento acontecerá (abril/maio 2020). A operacionalização do Plano de Carreira ocorrerá a partir do 2.º Trimestre de 2020.

CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A PLATAFORMA ALL4LEARN

Desde 2018 tem sido aposta da equipa de Recursos Humanos a dinamização de conteúdos para disponibilização na plataforma 4Learn, quer de conteúdo formativos adquiridos a fornecedores externos, quer de conteúdos desenvolvidos internamente. Esta aposta vem no sentido de:

- Garantir uma maior dinâmica da ALL4LEARN pela disponibilização de conteúdos atuais e novos;
- Criar condições que agilizem a conciliação de conhecimentos dispersos pela organização, em conteúdos apelativos.

Em 2019, a equipa de Recursos Humanos, em colaboração com a DECIS e a área Jurídica, desenvolveu um conteúdo e-learning, de carácter obrigatório, sobre a temática do novo “Código de Ética”.

CONSOLIDAÇÃO DAS MEDIDAS DE EMPRESA FAMILIARMENTE RESPONSÁVEL - EFR

Processo iniciado em 2017, promovido, divulgado e consolidadas as medidas EFR em 2018, assenta em 2019 na continuidade do compromisso da realização das ações de conciliação ao nível do bem-estar pessoal, familiar e organizacional.

Destacamos:

- Sistematização, uniformização, transversalidade e acompanhamento das medidas de conciliação;
- Sensibilização ao Modelo EFR com Formação aos Líderes e Sessões Presenciais a todos os colaboradores;
- Auscultação aos colaboradores sobre o uso e satisfação das Medidas EFR e análise aos resultados;
- Realização de Auditorias no âmbito da Certificação na Norma EFR 1000-1.

O Projeto EFR no seu todo visa uma colaboração ativa de todos os colaboradores, com o envolvimento de toda a estrutura hierárquica alicerçada no empenho e comprometimento da Gestão de Topo.

5.4.1. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Uma vez mais, a Avaliação de Desempenho foi realizada para todos os colaboradores, com recurso ao Sistema de Gestão de Desempenho em vigor na empresa.

5.4.2. QUADRO DE PESSOAL

a) Número Médio de Efetivos

Empresa	2019
Bondalti Chemicals, SA	248
Renoeste - Valorização de Recursos Naturais, SA	4
Nutriquim - Produtos Químicos, SA	1
Elnosa - Eletroquímica del Noroeste, S.A.U	11
Bondalti Cantábria, SA	38
	302

(sem administradores)

Elnosa e Cantábria efetivos a 31/12/2019

b) Pensionistas

Pensionistas: de referir ainda que o número de pensionistas sofreu uma redução na ordem dos 6,25%.

5.4.3. DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS, ATRAVÉS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

Em 2019 continuou-se a investir no desenvolvimento e formação dos nossos colaboradores, sendo que evidenciamos as ações abaixo:

QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

- Plano de Emergência Interno
- Treino Contínuo em Segurança, abrangendo várias temáticas
- Formação Inicial em Combate a Incêndios e Controlo de Acidentes com Matérias Perigosas
- Formação Contínua para Equipas de Segunda Intervenção (reforço da formação de Combates a Incêndios dada no ano anterior)
- Perigos para a Saúde dos Produtos Químicos da Bondalti
- Perigos para a Saúde dos Riscos Biológicos
- Segurança na Manobra e Operação de Pontes Rolantes
- Transporte de Matérias Perigosas
- Formação enquadrada no projeto Matriosca Segurança

FORMAÇÃO TRANSVERSAL

- Formações ao nível da sensibilização ao EFR (Gestão da Conciliação)
- Ciclo de workshops na temática financeira
- Workshop “A importância da Comunicação Digital e as Novas Tendências - LinkedIn”
- Espanhol
- Encontros, Feiras, Conferências, Simpósios, onde se destacam:
 - Global Chlor-Alkali Conference 2019
 - Argus Olefins & Aromatics Seminar
 - Argus Chlor-Alkali 2019 Conference
 - Mononitrobenzene & Dinitrotoluene Safety Conference
 - ANNA Conference
 - World Business Forum
 - Salt 2019
- Disponibilização de conteúdo e-learning relacionado como o novo “Código de Ética”

PROCESSOS PRODUTIVOS

No melhoramento dos processos produtivos realizaram-se ações de formação aos técnicos de produção, em contexto real de trabalho, onde se destaca:

- Formação contínua a técnicos de produção em novos postos de trabalho no âmbito do processo de flexibilidade funcional e multivalência.

No âmbito do programa de rejuvenescimento foi realizada a 5.^a edição do 4x4, o programa de formação em contexto real de trabalho, com vista à integração de jovens na Bondalti.

MANUTENÇÃO

A área da manutenção apostou na formação como instrumento de atualização e desenvolvimento contínuo, com particular ênfase nas questões de segurança. Foram exemplo disso mesmo a formação em “Segurança na Manobra e Operação de Pontes Rolantes”.

5.4.4. ESTÁGIOS E BOLSAS

No âmbito do desenvolvimento dos Recursos Humanos, nomeadamente no que respeita ao relacionamento estratégico entre a empresa, universidades protocoladas, associações e escolas secundárias, deu-se continuidade à promoção de um conjunto de estágios/bolsas (23) que envolveram jovens estudantes e recém-licenciados:

- 7 Bolsas de Investigação de Doutoramento em Empresa (BDE)(2)
- 7 Estágios Curriculares
- 4 Estágios IEFP (1)
- 3 Estágios Introdução à Prática Profissional (1)
- 1 Estágio Pós-Curricular
- 1 Estágio de Verão

Integração nos quadros da empresa de 7 jovens (1) que integram o projeto de aprendizagem em contexto de trabalho e 1 bolseiro BDE (2) a admitir a 01/01/2020

5.5. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O ano de 2019 foi muito marcado pelo arranque em produção da empresa Bondalti Cantábria. Para tal houve que criar uma infraestrutura segura a nível informático, que permitisse a salvaguarda das políticas Bondalti mesmo quando partilhando espaços ou recursos Solvay. Houve que instalar comunicações remotas, redes locais, adquirir equipamentos e proceder à sua configuração e instalação. Houve ainda que garantir os ajustamentos processuais, com o que isso implicou a nível de sistemas, adaptando-os às circunstâncias concretas da sua operação. Para tal, o SAP teve que ser configurado, não apenas para permitir a sua utilização segura por parte de funcionários externos à Bondalti, como também para poder ser parte de processos em que intervêm outros sistemas e outros colaboradores da Bondalti que se encontram noutras empresas e geografias.

De referir ainda a muita formação on the job que teve de ser ministrada pela DSI, bem como o esforço na elaboração de manuais reportados às configurações concretas dos diferentes postos de trabalho.

Foi ainda um ano muito marcado pela Segurança. Para tal decorreu um projeto que identificou todos os ativos críticos da organização, avaliando-os depois a nível da sua maturidade face ao risco admissível. Na sequência desse trabalho de diagnóstico que cobriu as realidades IT, OT e segurança em mais lato sensu, foi produzido um roadmap de iniciativas e foi proposto um modelo de governance. O tema da Segurança da Informação e dos ativos e recursos que com ela lidam está no radar das iniciativas críticas da Bondalti, pelo que continuará a ser um dos projetos em curso ao longo de 2020.

Por este mesmo motivo, diversos investimentos foram já levados a cabo nas empresas da Bondalti, nomeadamente os que se referem à segregação de redes, à monitorização de eventos atípicos ou à prevenção de comportamentos de risco.

Com vista à desmaterialização, à garantia de escalabilidade e disponibilidade, bem como à

ubiquidade e segurança, a Bondalti optou por passar para a cloud os seus principais workloads, tendo-se iniciado em 2019 a preparação dos trabalhos para que, em 2020, a migração aconteça de forma controlada e segura.

Em simultâneo, a DSI da Bondalti continuou a prestar serviços, nuns casos com âmbito parcial e noutros em regime de outsourcing total, a outras empresas do Grupo José de Mello e não só.

5.6. INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

INOVAÇÃO

Durante 2019, na área de Inovação deu-se particular atenção ao desenvolvimento e melhoria do Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI), implementado e certificado na Bondalti Chemicals pela Norma Portuguesa 4457:2007, desde 2013.

Neste sentido, em abril deu-se início a um projeto com o objetivo de rever e melhorar os procedimentos e ferramentas utilizados na gestão de IDI, para além de garantir o seu alinhamento com os restantes sistemas de gestão implementados na Organização. Para além da equipa de Inovação, o projeto conta com a participação de diversos colaboradores utilizadores do sistema, formando uma equipa multidisciplinar apoiada pelo INESC TEC, através do seu Centro para a Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (CITE).

Para o programa Colombo foi um ano de atividade muito reduzida, pois as equipas da Bondalti estiveram muito focadas na paragem geral para manutenção que aconteceu nos primeiros meses do ano, e na operacionalização da nova fábrica Bondalti Cantábria, em Torrelavega. No entanto, e à semelhança dos anos anteriores, realizou-se o Colombo Open Day relativo às ideias aprovadas em 2018, que premiou como ideia vencedora “Sistema autónomo de arranque de equipamentos críticos”, cujo objetivo passa por criar uma camada superior ao sistema de controlo, para manter os agitadores a funcionar, evitando problemas na reação. O colaborador que submeteu esta ideia viu assim o seu esforço e trabalho reconhecidos pela gestão de topo da Bondalti.

Analisando alguns indicadores, em 2019 a Bondalti Chemicals teve custos e investimentos em IDI na ordem dos 1,8 milhões de euros, 45% alocados a atividades de inovação e os restantes a atividades de investigação e desenvolvimento. No que diz respeito às pessoas, 41 estiveram afetas a atividades de IDI, representando 17%.

Durante o ano de 2019 decorreram 29 projetos de IDI na Bondalti Chemicals, sendo que 41% destes foram realizados em parceria. A grande maioria dos projetos tem por objetivo desenvolver novas soluções e/ou melhorar as existentes, por forma a potenciar a eficiência das operações a todos os níveis.

As equipas da Bondalti contam muitas vezes com parceiros externos para desenvolverem as suas atividades, sendo que em 2019 foram 18 as relações de parceria desenvolvidas em projetos de I&D, principalmente com universidades nacionais, como a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, a Universidade de Aveiro, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. No âmbito das parcerias com universidades, a Bondalti Chemicals recebeu, durante o ano de 2019, 7 alunos de Doutoramento, 1 de Mestrado e ainda 4 alunos que realizaram outros tipos de estágios.

Todas as relações de parceria estabelecidas são avaliadas anualmente, tendo em consideração o desempenho dos seus parceiros em temas como a proatividade e contributo para a obtenção dos resultados, bem como o nível de compromisso e facilidade de interação. Em 2019, a pontuação média obtida para esta avaliação foi de 3,2 em 4, para as 25 parcerias identificadas.

SUSTENTABILIDADE

Durante 2019, a área de Sustentabilidade realizou alguns projetos relevantes, para além das suas atividades recorrentes. Destas últimas, e ao nível da partilha de informação consolidada financeira e não financeira, para além da publicação do Relatório Integrado 2018, foram apresentados os principais resultados do ano a todos os colaboradores da Bondalti, através de reuniões dinamizadas pelos Recursos Humanos no âmbito do 'Dia de RH'.

No âmbito da gestão dos stakeholders, foram várias as iniciativas realizadas durante o ano, de entre as quais se destaca o alinhamento das práticas da Organização à Norma AA1000AP 2018 – Gestão de Stakeholders, bem como a revisão de grupos e stakeholders críticos, e auscultação dos mesmos.

Em 2014, a Bondalti definiu a sua primeira matriz de stakeholders, na qual avaliava a importância relativa de cada grupo de stakeholders, considerando o impacto de cada grupo na Organização e vice-versa. Em 2019, a Bondalti revisitou o processo de identificação e priorização dos seus principais grupos de stakeholders, com o objetivo de otimizar esta sistemática de gestão, nomeadamente ao nível das metodologias de envolvimento. Neste exercício, os grupos de stakeholders foram avaliados pela sua influência na Bondalti, pela sua dependência face à Organização (e vice-versa), bem como pela responsabilidade que a Organização tem para com estes. Este processo de revisão da matriz de stakeholders foi realizado por uma equipa multidisciplinar, em cinco diferentes etapas, e contou com o envolvimento de todos os diretores da Bondalti, tendo sido o resultado validado em Comissão Executiva. Com base na nova Matriz de Stakeholders e em critérios de seleção específicos para cada grupo, identificaram-se as entidades mais relevantes para a Bondalti.

A cada dois anos, a Bondalti ausculta os seus stakeholders relevantes com o objetivo de aferir qual a sua perceção sobre o desempenho da Organização nas diferentes vertentes de atuação, bem como as suas necessidades e expectativas. Esta auscultação de stakeholders é uma atividade muito importante do ponto de vista estratégico e da melhoria contínua, tendo sido realizada no final de 2019.

Outra iniciativa relevante foi o desenvolvimento, em conjunto com a área de Compras, de uma Política de Compras, que, implementada de forma integrada com as Condições Gerais de Compras, alinha e direciona as compras da Bondalti para uma maior responsabilidade económica, ambiental e social. Esta iniciativa também tem por objetivo alavancar as melhores práticas junto dos fornecedores da Organização.

No final de 2019, a Bondalti Chemicals realizou a avaliação das suas práticas de Responsabilidade Social Corporativa através do ecoVadis, obtendo uma pontuação de 72 pontos em 100, renovando assim o seu reconhecimento Gold. Face à anterior avaliação, a Bondalti melhorou a sua pontuação e continua a estar com uma posição de destaque relativamente à avaliação média das empresas do seu setor, conferindo-lhe assim um posicionamento mais competitivo, que confirma a sua identidade como empresa responsável e ética.

06 ■ ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2019, a concretização da reestruturação financeira e da reorganização societária do Grupo Bondalti alteraram substancialmente a estrutura de Balanço da Bondalti Chemicals.

No final do mês de junho, a Bondalti concluiu o refinanciamento da totalidade da sua dívida, numa operação sindicada que envolveu 8 bancos e concentrou a totalidade da dívida na Bondalti Chemicals.

As diversas linhas contratadas totalizaram 210 milhões de euros e permitiram à Bondalti reduzir o seu custo do endividamento, estender a maturidade da dívida e criar condições para o financiamento de novos investimentos. O risco financeiro ficou também mitigado com a contratação de uma taxa fixa para a totalidade do montante em dívida.

A empresa continua a apresentar uma situação económico-financeira robusta, tendo registado em 2019 um Resultado Líquido de 16,3 milhões de euros.

O volume de negócios atingiu os 276 milhões de euros, inferior em 60 milhões de euros face ao ano anterior, refletindo, como explicado anteriormente, a paragem geral de manutenção programada para o início de 2019.

No final do ano, uma avaria pontual na fábrica de ácido nítrico afetou o regime de funcionamento das unidades a jusante e originou um desvio negativo de produção em todos os produtos orgânicos.

Bom desempenho no negócio cloro-álcalis face ao previsto em orçamento: melhores preços de matérias-primas e utilidades essenciais, como eletricidade e sal, melhor preço de venda de hipoclorito, com impacto muito favorável em resultados. O preço de soda observou uma descida gradual ao longo do ano, com impacto acumulado ligeiramente negativo face ao orçamento.

Pelas razões expostas, o resultado de 2019 foi inferior ao de 2018, embora em linha com o orçamento previsto.

Os resultados foram ainda afetados pelos resultados das participadas:

- Na Renoeste e Nutriquim, sem atividade em 2019, registaram-se resultados líquidos negativos de 151 mil euros e 111 mil euros, respetivamente.
- Na Bondalti Cantábria, em ano de conclusão de investimento, o resultado líquido negativo foi de 2,061 milhões de euros.
- Na AQP o resultado líquido foi de 710 mil euros.
- Na Elnosa, com outro ano de operações de trading de cloro e derivados, o resultado líquido foi de 1,410 milhões de euros.

Com a reestruturação financeira e a concentração da totalidade da dívida da Bondalti na Bondalti Chemicals, a dívida bruta no final de 2019 ascendia a 165 milhões de euros.

O rácio de autonomia financeira reduziu-se para 26%, com grande parte da dívida financeira a médio e longo prazo.

O rácio de Passivo Financeiro Líquido/EBITDA passou para 3, refletindo a concentração da dívida financeira e a redução do EBITDA face a 2018.

A exposição a risco de cotação de Benzeno, a matéria-prima mais importante na operação, encontra-se mitigada através de contratos de hedging com fornecedores.

Ainda no quadro da redução da exposição a riscos de mercado, a empresa contratou operações de cobertura de preço de outras matérias-primas, cujo custo integra nos resultados financeiros.

07 ■ ATIVIDADES DAS ASSOCIADAS

ELNOSA - ELECTROQUÍMICA DEL NOROESTE, S.A.U.

Em 2019 a Elnosa continuou a centrar a sua atividade no trading de produtos fabricados por entidades externas, nomeadamente a Bondalti Chemicals, tendo a faturação nesta área de negócio atingido 31,1 milhões de euros, menos 7,3 milhões de euros do que em 2018, num contexto de descida do preço da soda, compensado em parte pela subida do preço do hipoclorito.

O resultado líquido foi de 1,410 milhões de euros, bastante superior ao do ano anterior, cujos resultados tinham sido penalizados pela constituição de provisões para o encerramento de atividade.

RENOESTE - VALORIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, S.A.

A atividade da Renoeste suportou-se nos últimos anos no fornecimento de salmoura por parte da REN, que resultava da extração de sal necessária à construção de cavernas para armazenamento de gás. A paragem da construção de novas cavernas implicou que se suspendesse o fornecimento de salmoura.

Apesar dos esforços desenvolvidos, não foi possível encontrar um parceiro com experiência na produção e comercialização de sal que nos permitisse retomar a normal laboração, ou uma entidade interessada na aquisição da sociedade ou dos ativos afetos à operação.

A circunstância de não se ter atraído investidores para a operação determinou o encerramento de atividade economicamente produtiva, registando-se em 2017 a imparidade total de todos os equipamentos e edifícios da empresa, e a criação de imparidade no valor dos terrenos da mesma, tendo no exercício de 2018 sido constituída uma imparidade total das existências.

Em 2019 o número de efetivos da empresa reduziu-se para 3 colaboradores.

O Resultado Líquido do exercício foi negativo em 151,2 mil euros.

AQP - ALIADA QUÍMICA DE PORTUGAL, S.A.

O exercício de 2019 da Aliada Química de Portugal foi, em termos operacionais, muito regular. Não se registaram acidentes nem incidentes operacionais e a produção realizada foi de mais de 33.000 toneladas, valor 6% inferior ao 2018 devido à concorrência de fabricantes estrangeiros.

As vendas, em valor, da empresa, baixaram cerca de 6%, devido às importações de produto espanhol, o que em algumas ocasiões provocou uma descida de preços.

Há uma elevada pressão sobre os preços das matérias primas (nomeadamente do hidrato, que esperamos relaxe no futuro) e sobre os preços de venda em Portugal. O resultado da empresa diminuiu relativamente ao ano transato devido ao incremento da concorrência, o que afetou aos preços e as quantidades vendidas.

Foi apurado no exercício de 2019 um Resultado Líquido positivo de 710,3 mil euros.

NUTRIQUIM - PRODUTOS QUÍMICOS, S.A.

A Sociedade cessou a produção em maio de 2012, tendo a APA aprovado o desmantelamento das instalações em julho de 2017.

No final do ano de 2018, toda a zona fabril estava praticamente desmantelada, com exceção do edifício dos reatores e do Dorr I.

No sentido de concluir o desmantelamento dos edifícios nas instalações fabris do Fosfato Dicálcico, foi solicitada à CMB, em fevereiro de 2019, um pedido de prorrogação do período da Licença, e, igualmente, foi solicitada à APA a autorização para se concluir a obra.

A APA colocou várias questões sobre os resíduos dos equipamentos e edifícios ainda não desmantelados, a que a Nutriquim respondeu.

A Nutriquim enviou um plano de demolição e remoção de lamas secas, contemplando respostas às várias questões colocadas pela APA.

No dia 23 de outubro a APA enviou um ofício autorizando, sob determinados requisitos, os restantes trabalhos do desmantelamento, e assim sendo, e de modo a dar-se cumprimento aos referidos requisitos, prevê-se início dos trabalhos em março de 2020 e conclusão até final do mês de julho.

No exercício de 2019 foi apurado um resultado líquido negativo de 110,5 mil euros.

BONDALTI CANTÁBRIA, S.A.

O projeto de instalação da unidade de Eletrólise de Células de Membrana em Torrelavega, Espanha, ficou praticamente concluído no final de 2019, atingindo o investimento no final do exercício de 58,7 milhões de euros, dos quais 26 milhões ocorreram em 2018.

Durante o mês de novembro iniciaram-se os testes de arranque da produção, tendo-se prolongado durante o início de 2020. Nos primeiros meses do ano concluiu-se a seleção de pessoal, tendo a equipa ficado composta por 38 colaboradores, dos quais 16 transitaram da Elnosa.

Com o refinanciamento de toda a dívida das empresas da Bondalti, foi amortizado o financiamento sindicado de médio e longo prazo contratado em Espanha, e substituído por suprimentos, no mesmo montante, aportados pela Bondalti Chemicals.

Foi apurado no exercício de 2019 um Resultado Líquido negativo de 2,061 milhões de euros

MIRALCALIS - ACTIVOS DE PRODUÇÃO DE CLORO, S.A.

No quadro da reconversão de uma unidade de cloro-álcalis em Espanha para Eletrólise de Células de Membrana pela Bondalti Cantábria, S.A. foi constituída a sociedade de direito português MIRALCALIS - Activos de Produção de Cloro, S.A., cujo capital é detido em 80% pela Bondalti Chemicals.

Em início de 2018, cumprindo o primeiro objetivo da sua constituição, esta sociedade passou a deter 20% da sociedade Bondalti Cantábria, S.A.

Foi apurado no exercício de 2019 um Resultado Líquido negativo de 413,1 mil euros, refletindo a sua participação na Bondalti Cantábria, S.A.

08 ■ PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO PARA 2020

Com as operações industriais estabilizadas em Estarreja, após a paragem geral, e em estabilização em Torrelavega, prevê-se que no ano 2020 ambas apresentem maior disponibilidade de produção. Contudo, face ao momento conturbado que atravessamos relacionado com a Pandemia Covid-19, a incerteza quanto aos níveis de produção é elevada.

Os custos de contexto continuam a ser uma preocupação maior, num mercado cada vez mais competitivo, nomeadamente os relacionados com o setor energético, pelo que continuaremos a desenvolver todas as diligências, no sentido de não só alertar, mas sobretudo contribuir para as alterações possíveis.

Iremos manter uma forte vigilância, tendo em consideração as alterações tecnológicas introduzidas no decurso da paragem global, para otimizar os consumos específicos das unidades.

A situação de Pandemia da Covid-19 que se vive em Portugal desde março 2020 (à data da conclusão deste relatório), terá certamente implicações na concretização dos objetivos que se previam para 2020, no entanto, neste momento há ainda uma grande incerteza quanto à duração, à extensão e ao impacto que terá esta triste circunstância. Para a Bondalti Chemicals, e enquanto for possível manter a saúde e segurança dos nossos colaboradores fabris, iremos manter a produção dos nossos produtos, os quais são essenciais para o tratamento de água potável e para a limpeza e desinfeção.

Quanto a investimentos, prevê-se a continuidade de um investimento significativo nas unidades produtivas de Estarreja, sendo que o plano atual deverá ser ajustado em função do impacto económico da Pandemia Covid-19. Iremos sempre ter como prioridade a segurança das nossas pessoas e das instalações, e assegurar o normal funcionamento das unidades produtivas.

09 ■ PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido gerado no exercício, no montante de 16 319 639,60 Euros, seja distribuído da seguinte forma:

- Dividendos 8 000 000,00 Euros
- Resultados Transitados 8 319 639,60 Euros

10 ■ NOTA FINAL

Expressamos o nosso agradecimento a todos os nossos colaboradores, restantes stakeholders, Órgãos de Fiscalização e Instituições Financeiras pelo empenho e colaboração demonstrados neste exercício, e para cujos bons resultados contribuíram.

Porto Salvo, 30 de março de 2020

O Conselho de Administração

João Maria Guimarães José de Mello – Presidente

André Cabral Côrte-Real de Albuquerque – Administrador

João Jorge Gonçalves Fernandes Fugas – Administrador

Luís Augusto Nesbitt Rebelo da Silva – Administrador

Luís Henrique Marcelino Alves Delgado – Administrador

▶ **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EXERCÍCIO DE 2019**

01 BALANÇO

RUBRICAS	Notas	31/12/2019	31/12/2018
Ativo			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	138 731 591	110 257 459
Propriedades de Investimento	7	18 783 837	19 687 298
Ativos Intangíveis	8	2 295 611	3 772 632
Participações Financeiras - Método Equiv. Patrimonial	9	971 250	1 136 989
Participações Financeiras - Outros Métodos	9	9 533	9 228
Outros Ativos Financeiros	13.5	61 192 964	8 545
Ativos por Impostos Diferidos	28	3 377 958	3 556 185
		225 362 743	138 428 336
Ativo Corrente			
Inventários	10.1	19 356 370	19 394 974
Clientes	13.1	38 768 910	34 698 298
Estado e Outros Entes Públicos	11	937 138	1 628 015
Outros Créditos a Receber	13.1	1 872 293	1 959 446
Diferimentos	12.1	2 444 332	243 086
Caixa e Depósitos Bancários	4	35 400 848	36 120 833
		98 779 891	94 044 652
Total do Ativo		324 142 634	232 472 988
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Subscrito	16.1	30 550 000	30 500 000
Prêmios de Emissão	16.2	661 000	-
Reservas Legais	16.2	6 101 994	6 100 000
Outras Reservas	16.2	17 528 153	18 047 597
Resultados Transitados	16.2	19 453 442	13 770 893
Ajustamentos e Outras Variações nos Capital Próprio	16.3	(6 320 229)	7 294 590
Resultados Líquidos do Período		16 319 640	22 632 409
Interesses que não controlam	16.4	201 369	288 037
Total do Capital Próprio		84 495 369	98 633 526
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Provisões	14	6 938 863	5 974 496
Financiamentos Obtidos	13.4	140 000 000	45 126 590
Responsabilidades por Benefícios pós-Emprego	15.1	2 993 889	3 512 136
Passivos por Impostos Diferidos	28	3 471 244	3 948 195
Outras Dívidas a Pagar	13.3	7 485 502	7 700 000
		160 889 498	66 261 417
Passivo Corrente			
Fornecedores	13.2	33 285 216	35 284 385
Adiantamentos de Clientes		132 888	122 964
Estado e Outros Entes Públicos	11	2 328 592	480 220
Financiamentos Obtidos	13.4	25 000 000	10 062 500
Outras Dívidas a Pagar	13.3	17 448 621	21 031 576
Diferimentos	12.2	562 450	596 400
		78 757 767	67 578 045
Total do Passivo		239 647 265	133 839 462
Total do Capital Próprio e Passivo		324 142 634	232 472 988

02 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31/12/2019	31/12/2018
Vendas e Serviços Prestados	18	276 652 924	336 211 094
Subsídios à Exploração	17	7 334	181 337
Ganhos/Perdas de Subsidiárias, Assoc. e Emp. Conjuntos	19	354 450	520 189
Variação nos Inventários da Produção	10.2	954 651	(1 033 337)
Trabalhos para a Própria Entidade	20	1 957 609	892 825
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	10.3	(167 824 442)	(210 893 494)
Fornecimentos e Serviços Externos	21	(59 111 441)	(63 703 241)
Gastos com o Pessoal	15.4	(13 747 452)	(12 632 311)
Imparidade de Inventários (Perdas/Reversões)	10.4	-	(310 206)
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	13.1	6 036	(12 464)
Provisões (Aumentos/Reduções)	14	(1 657 180)	(2 537 412)
Aumentos/reduções de justo valor		-	2 596
Outros Rendimentos	22	8 883 571	6 844 896
Outros Gastos	23	(2 577 072)	(1 570 887)
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		43 898 988	51 959 583
Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização	25	(17 808 170)	(16 810 380)
Imparidade Ativos Depreciáveis/Amortizáveis	25	-	-
Resultado Operacional (antes de gastos de Financiamento e Impostos)		26 090 818	35 149 203
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	26	2 435 579	46 432
Juros e Gastos Similares Suportados	27	(7 388 023)	(5 378 215)
Resultado antes de Impostos		21 138 374	29 817 420
Impostos sobre o Rendimento do Período	28	(4 901 354)	(7 195 431)
Resultado Líquido do Período		16 237 021	22 621 989
Resultado Líquido do Período atribuível a:			
- Detentores do Capital da Empresa-Mãe		16 319 640	22 632 409
- Interesses que não controlam	16.4	(82 619)	(10 421)
		16 237 021	22 621 989

03 DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

Descrição	Capital Subscrito (Nota 16.1)	Prêmios de Emissão	Reservas Legais (Nota 16.2)	Outras Reservas (Nota 16.2)	Ajustamentos / Outras variações no Capital Próprio (Nota 16.3)	Resultados Transitados (Nota 16.2)	Resultado Líquido do Período (Nota 16.2)	Total	Interesses que não controlam (Nota 17.5)	Total de Capital Próprio
Posição no Início do Período 2018	30 500 000	-	5 807 840	18 384 726	6 290 592	11 318 715	16 407 209	88 709 083	300 000	89 009 083
1										
Alterações no Período										
Excedentes de revalor. de activos fixos tangív. e intang. e respectivas variações	-	-	-	(435 005)	-	435 005	-	-	-	-
Ajustamentos por Impostos Diferidos	-	-	-	97 876	35 568	(97 876)	-	35 568	-	35 568
Derivados de cobertura	-	-	-	-	1 132 421	-	-	1 132 421	-	1 132 421
Subsídios	-	-	-	-	(1 609 916)	-	-	(1 609 916)	-	(1 609 916)
Ajustamentos nas Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	(1 543)	(1 543)
Direitos de emissão	-	-	-	-	1 451 835	-	-	1 451 835	-	1 451 835
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio	-	-	-	-	(5 911)	-	-	(5 911)	-	(5 911)
2	-	-	-	(337 129)	1 003 997	337 129	-	1 003 997	(1 543)	1 002 455
Resultado Líquido do Período	3						22 632 409	22 632 409	(10 421)	22 621 989
Resultado Integral	4 = 2 + 3						22 632 409	23 636 407	(11 963)	23 624 443
Operações com Detentores de Capital no Período										
Distribuições	-	-	-	-	-	(14 000 000)	-	(14 000 000)	-	(14 000 000)
5	-	-	-	-	-	(14 000 000)	-	(14 000 000)	-	(14 000 000)
Aplicação de Resultados										
Constituição da Reserva Legal	-	-	292 160	-	-	-	(292 160)	-	-	-
Transferência de Resultados do exercício para Resultados Transitados	-	-	-	-	-	16 115 049	(16 115 049)	-	-	-
6	-	-	292 160	-	-	16 115 049	(16 407 209)	-	-	-
Posição no Fim do Período 2018	30 500 000	-	6 100 000	18 047 597	7 294 590	13 770 893	22 632 409	98 345 489	288 037	98 633 526
7=1+2+3+5+6										
Posição no Início do Período 2019	30 500 000	-	6 100 000	18 047 597	7 294 590	13 770 893	22 632 409,06	98 345 489	288 037	98 633 526
7										
Alterações no Período										
Excedentes de revalor. de ativos fixos tangív. e intang. e respectivas variações	-	-	-	(1 049 805)	-	1 049 805	-	-	-	-
Ajustamentos por Impostos Diferidos	-	-	-	236 206	78 429	(236 206)	-	78 429	-	78 429
Derivados de cobertura	-	-	-	-	2 869 263	-	-	2 869 263	-	2 869 263
Subsídios	-	-	-	-	(3 217 837)	-	-	(3 217 837)	-	(3 217 837)
Ajustamentos nas Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	(4 049)	(4 049)
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio	50 000	661 000	1 994	294 155	(13 344 674)	1 536 541	-	(10 800 984)	-	(10 800 984)
8	50 000	661 000	1 994	(519 444)	(13 614 819)	2 350 140	-	(11 071 129)	(4 049)	(11 075 177)
Resultado Líquido do Período	9						16 319 640	16 319 640	(82 619)	16 237 021
Resultado Integral	10=8+9						16 319 640	5 248 511	(86 668)	5 161 843
Operações com Detentores de Capital no Período										
Distribuições	-	-	-	-	-	(19 300 000)	-	(19 300 000)	-	(19 300 000)
11	-	-	-	-	-	(19 300 000)	-	(19 300 000)	-	(19 300 000)
APLICAÇÃO DE RESULTADOS										
Constituição da Reserva Legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência de Resultados do exercício para Resultados Transitados	-	-	-	-	-	22 632 409	(22 632 409)	-	-	-
12	-	-	-	-	-	22 632 409	(22 632 409)	-	-	-
Posição no Fim do Período 2019	30 550 000	661 000	6 101 994	17 528 153	(6 320 229)	19 453 442	16 319 640	84 294 000	201 369	84 495 369
13=8+9+11+12										

04 ■ DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Rubricas	Notas	31/12/2019	31/12/2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes		330 003 396	397 151 314
Pagamentos a Fornecedores		(260 779 091)	(302 579 718)
Pagamentos ao Pessoal		(14 118 740)	(20 808 391)
Caixa gerada pelas operações		55 105 565	73 763 205
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(1 253 814)	(983 752)
Outros recebimentos/pagamentos		(20 155 413)	(17 723 319)
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)		33 696 337	55 056 134
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis		(41 398 868)	(18 668 809)
Propriedades de Investimento		(22 849)	(734 009)
Ativos Intangíveis		(8 178)	-
Investimentos Financeiros		(78 189 840)	(6 953)
Outros Ativos		(10 538 250)	(14 820 946)
		(130 157 985)	(34 230 717)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		496 014	4 488
Propriedades de Investimento		3 067 933	821 015
Ativos intangíveis		1 025 310	1 362 400
Investimentos financeiros		-	2 820
Outros ativos		-	6 502 418
Subsídios ao investimento		4 874	-
Juros e rendimentos similares		2 433 549	37 941
Dividendos		520 189	453 465
		7 547 870	9 184 548
Fluxo de caixa das atividades de investimento (2)		(122 610 115)	(25 046 169)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		190 468 104	6 257 327
Outras operações de financiamento		-	-
		190 468 104	6 257 327
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(77 799 969)	(14 687 500)
Juros e gastos similares		(5 174 341)	(2 425 112)
Dividendos		(19 300 000)	(14 000 000)
Outras operações de financiamento		-	-
		(102 274 310)	(31 112 612)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		88 193 793	(24 855 284)
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(719 985)	5 154 680
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	36 120 833	30 966 152
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	35 400 848	36 120 833

▶ ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EXERCÍCIO DE 2019

01 ■ IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Grupo Bondalti Chemicals, (“Grupo”) é designado pela Bondalti Chemicals, S.A., com sede e fábrica em Estarreja, constituída em 30 de Dezembro de 1977 e que tem como objeto social a atividade industrial e comercial de produtos químicos orgânicos e inorgânicos.

A empresa-mãe, Bondalti SGPS, S.A. tem a sua sede em Lisboa.

02 ■ REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Grupo faz o relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF) que fazem parte integrante do SNC.

Não houve derrogações com vista à imagem verdadeira e apropriada.

As demonstrações financeiras foram preparadas usando princípios consistentes com o ano anterior, pelo que não existem contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com o exercício anterior.

03 ■ PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

(a) ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na produção, em serviços prestados ou no uso administrativo.

O Grupo adotou o custo considerado na mensuração dos ativos fixos tangíveis em referência a 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), nos termos da isenção permitida pela NCRF 3 - Adoção pela Primeira vez das NCRF. O Grupo adotou como custo considerado o valor constante das anteriores demonstrações financeiras preparadas de acordo com o anterior referencial contabilístico (POC), o qual incluía reservas de reavaliação efetuadas ao abrigo de diversos diplomas legais que tiveram em conta coeficientes de desvalorização da moeda.

Com exceção dos terrenos que não são depreciáveis, os ativos fixos tangíveis são depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade. As depreciações são calculadas numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, utilizando o método da linha reta. As taxas de depreciação utilizadas são as seguintes:

	2019	2018
Edifícios e Outras Construções	2,00 - 33,33	2,00 - 33,33
Equipamento Básico	5,00 - 50,00	5,00 - 50,00
Equipamento de Transporte	6,25 - 25,00	6,25 - 25,00
Equipamento Administrativo	5,88 - 50,00	5,88 - 50,00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	12,5 - 20,00	12,5 - 20,00

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e amortização”.

Os custos de desmantelamento e remoção de bens do ativo fixo tangível e os custos de restauro do local onde estes estão localizados, em cuja obrigação se incorre quando os bens são adquiridos ou como consequência de terem sido usados durante um determinado período para finalidades diferentes da produção, fazem parte do custo do ativo fixo tangível correspondente e são depreciados no período de vida útil dos bens a que respeitam.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são depreciados no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo tangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

Os ativos fixos tangíveis em curso dizem respeito a bens que ainda se encontram em fase de construção ou desenvolvimento e estão mensurados ao custo de aquisição, sendo somente depreciados quando se encontram disponíveis para uso.

No final de cada ano é avaliada qualquer indicação de que um ativo possa estar com imparidade, que, se existir, é reconhecida nos resultados do exercício.

(b) PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O Grupo adotou o custo considerado na mensuração das Propriedades de Investimento em 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para o SNC), nos termos da isenção permitida pela NCRF 3 – Adoção pela Primeira vez das NCRF.

O custo considerado resultou de uma avaliação efetuada, em referência a essa data, por avaliadores profissionais qualificados e independentes. Subsequentemente, o Grupo adotou o modelo do custo na mensuração das Propriedades de Investimento.

As depreciações são calculadas numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, utilizando o método da linha reta. As taxas de depreciação utilizadas são as seguintes:

	2019	2018
Edifícios e Outras Construções	5,00 - 10,00	5,00 - 10,00

(c) ATIVOS INTANGÍVEIS

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

O custo com os intangíveis gerados internamente, excluindo os custos de desenvolvimento em determinadas circunstâncias, são considerados como um gasto, sendo refletido na demonstração de resultados no ano em que o gasto é incorrido.

Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis apresentam-se ao custo menos amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As vidas úteis dos ativos intangíveis são avaliadas entre finitas ou indefinidas. Os ativos intangíveis com vidas úteis indefinidas não são amortizados, mas são testados anualmente quanto à imparidade, independentemente de haver ou não indicadores de que possam estar em imparidade. Os ativos intangíveis com vidas úteis finitas são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo pode estar em imparidade. As amortizações dos ativos intangíveis estão refletidas na Demonstração de Resultados por Natureza, na linha denominada “Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização”.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando o método da linha reta. As taxas de amortização utilizadas são as seguintes:

	2019	2018
Projetos de Desenvolvimento	20,00 - 33,33	20,00 - 33,33
Propriedade Industrial	20,00 - 33,33	20,00 - 33,33
Outros Ativos Intangíveis	20,00 - 33,33	20,00 - 33,33

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo intangível (calculado como a diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de ativos intangíveis.

(c.1) Projetos de desenvolvimento

Os custos de pesquisa são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Os custos de desenvolvimento de um projeto individualizado são reconhecidos como ativos intangíveis quando o Grupo pode demonstrar:

- A exequibilidade técnica de completar o ativo intangível de forma a que fique disponível para uso ou venda;
- A sua intenção para completar e que reúne condições para usar ou vender o ativo;
- Como o ativo irá gerar benefícios económicos futuros;
- A disponibilidade de recursos para completar o ativo;
- A capacidade de medir fiavelmente o dispêndio durante o desenvolvimento.

(c.2) Propriedade Industrial

Nesta rubrica encontram-se refletidas as patentes registadas em nome das empresas englobadas na consolidação, relativamente às quais existe o direito exclusivo de utilização.

A amortização é efetuada no período de utilização exclusiva de cada patente.

(c.3) Direitos de Emissão

As licenças de emissão de CO₂ atribuídas ao Grupo no âmbito do Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão de CO₂, são reconhecidas de acordo com a NCRF 26, isto é, na rubrica Ativos Intangíveis por contrapartida de Outras Variações nos Capitais Próprios – Subsídios e Doações, pelo valor de mercado na data da atribuição.

As licenças adquiridas são reconhecidas em Ativos Intangíveis por contrapartida da correspondente conta a pagar ou de disponibilidades.

Pelas emissões de CO₂ efetuadas pelo Grupo, e tendo por base o critério FIFO, é reconhecido um gasto de Depreciação e Amortização por contrapartida de Amortizações Acumuladas de Ativos Intangíveis e, simultaneamente, é transferidos

para Outros Rendimentos, por contrapartida de Subsídios e Doações, um montante equivalente à redução da quota parte de subsídio correspondente.

Sempre que o Grupo efetua emissões de CO₂ sem ser detentor das respetivas licenças, é reconhecida uma provisão nos termos da NCRF 21 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes pelo montante correspondente à melhor estimativa de preço para a sua obtenção acrescido da estimativa do montante das penalizações em que se incorrerá pela emissão de CO₂ sem licença.

As vendas de direitos de emissão dão origem a um ganho ou perda apurada entre o valor de realização e o respetivo custo de aquisição, o qual é registado em Outros Rendimentos - Rendimentos e Ganhos em Investimentos Não Financeiros ou Outros Gastos - Gastos e Perdas Em Investimentos Não Financeiros, respetivamente.

Uma vez que existe um mercado ativo para os direitos de emissão, os mesmos são revalorizados no final de cada período ao valor de mercado, sendo simultaneamente ajustada a conta de Capital Próprio - Subsídios e Doações ou os Resultados, consoante se trate de licenças atribuídas ou de licenças adquiridas, respetivamente.

(d) PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Estão valorizados de acordo com o método de equivalência patrimonial os investimentos em Associadas.

Na data da aquisição do investimento, a diferença entre o custo do investimento e a parte do Grupo no justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida foi contabilizada de acordo com a NCRF 14 — Concentrações de Atividades Empresariais. Desta forma:

- O Goodwill relacionado foi incluído na quantia escriturada do investimento.
- O excesso da parte do Grupo no justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis das participadas acima do custo do investimento foi excluído da quantia escriturada do investimento e foi incluído como rendimento nos resultados do período em que o investimento foi adquirido.

Subsequentemente à data de aquisição, a quantia escriturada dos investimentos:

- Foi aumentada ou diminuída para reconhecer a parte nos resultados das participadas depois da data da aquisição;
- Foi diminuída pelas distribuições de resultados recebidas;
- Foi aumentada ou diminuída para refletir, por contrapartida de Capitais Próprios, alterações no interesse proporcional do Grupo nas participadas resultantes de alterações nos capitais próprios destas que não tenham sido reconhecidas nos respetivos resultados. Tais alterações incluem, entre outras situações, as resultantes da Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e das diferenças de transposição de moeda estrangeira.

Na mensuração destes investimentos foram ainda respeitadas as seguintes disposições relativas à aplicação deste método:

- As demonstrações financeiras das participadas já estavam preparadas, ou foram ajustadas extra contabilisticamente, de forma a refletir as políticas contabilísticas do Grupo antes de poderem ser usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial;

- As demonstrações financeiras das participadas usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial reportam-se à mesma data das do Grupo ou, se diferente, não diferem mais do que três meses em relação às do Grupo;
- Os resultados provenientes de transações «ascendentes» e «descendentes» são reconhecidos somente na medida em que correspondam aos interesses de outros investidores na associada, não relacionados com o investidor.
- Quando o valor do investimento fica reduzido a zero, as perdas adicionais são tidas em conta mediante o reconhecimento de um passivo sempre que a empresa incorre em obrigações legais ou construtivas. Quando, posteriormente, as participadas relatam lucros, o Grupo retoma o seu reconhecimento apenas após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

(e) PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - OUTROS MÉTODOS

O Grupo utiliza o modelo do custo para participações financeiras em entidades não cotadas nas quais não é aplicável o método da equivalência patrimonial.

De acordo com o modelo do custo, as participações financeiras são reconhecidas inicialmente pelo seu custo de aquisição, que inclui custos de transação, sendo subsequentemente o seu valor diminuído por perdas por imparidade, sempre que ocorram.

(f) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

(f.1) Ativos e passivos por impostos diferidos

Os ativos e passivos por impostos diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos ativos e passivos do Grupo.

Os ativos por impostos diferidos refletem:

- As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
- Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

Os passivos por impostos diferidos refletem diferenças temporárias tributáveis.

Não são reconhecidos impostos diferidos relativos às diferenças temporárias associadas aos investimentos em associadas e interesses em empreendimentos conjuntos por se considerar que se encontram satisfeitas, simultaneamente, as seguintes condições:

- O Grupo é capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária; e
- É provável que a diferença temporária não se reverterá no futuro previsível.

A mensuração dos ativos e passivos por impostos diferidos:

- É efetuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço; e
- Reflete as consequências fiscais decorrentes da forma como o Grupo espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

(f.2) Imposto sobre o Rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O imposto corrente é determinado com base no resultado contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita cada uma das empresas englobadas na consolidação.

A empresa-mãe e as subsidiárias participadas direta ou indiretamente em pelo menos 90% do respetivo capital e que, simultaneamente, são residentes em Portugal e são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento, são tributadas no âmbito do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades à taxa de 21%, acrescida da Derrama até à taxa máxima de 6,5% sobre o Lucro Tributável, de onde resulta uma taxa agregada máxima de 27,5%.

O imposto sobre o rendimento relativo às restantes empresas englobadas na consolidação é calculado às taxas em vigor nos países das respetivas sedes:

	País	Taxa 2019	Taxa 2018
Imposto Sobre o Rendimento (ID)	Portugal	21,0%	21,0%
Derrama	Portugal	1,5%	1,5%
Derrama Estadual	Portugal	3% - 5%	3% - 5%
Imposto Sobre o Rendimento (ID)	Portugal	25,0%	25,0%

Nos termos da legislação em vigor nas diversas jurisdições em que as empresas englobadas na consolidação desenvolvem a sua atividade, as correspondentes declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais durante um período que varia entre quatro e cinco anos, o qual pode ser prolongado em determinadas circunstâncias, nomeadamente quando existem prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas.

(g) INVENTÁRIOS

A valorização dos inventários e os respetivos métodos de custeio são os seguintes:

	Valorização	Métodos de Custeio
Mercadorias	Custo de aquisição (*)	Custo médio
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Custo de aquisição (*)	Custo médio
Produtos acabados e intermédios	Custo de aquisição (*)	Custo médio
Produtos e trabalhos em curso	Custo de aquisição (*)	Custo médio

(*) Ou Valor Realizável Líquido, dos dois o mais baixo.

O custo dos inventários inclui:

- Custo médio de aquisição das matérias-primas incorporadas
- Custos de compra (preço de compra e custos de transporte)

Sempre que o valor realizável líquido é inferior ao custo de compra ou de conversão, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de uma perda por imparidade, a qual é revertida quando deixam de existir os motivos que a originaram.

Para este efeito, o valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial menos os custos estimados de acabamento e os custos necessários para efetuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período.

(h) OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros são reconhecidos quando as empresas englobadas na consolidação se constituem parte na respetiva relação contratual.

Os ativos financeiros não incluídos nas alíneas atrás e que não são valorizados ao justo valor estão valorizados ao custo ou ao custo amortizado líquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano o Grupo avalia a imparidade destes ativos. Sempre que exista uma evidência objetiva de imparidade, o Grupo reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos poderia estar em imparidade teve em conta dados observáveis que chamassem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- As empresas englobadas na consolidação, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, ofereceram ao devedor concessões que de outro modo não considerariam;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um grupo de ativos financeiros desde o seu reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros individualmente significativos foram avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Os restantes foram avaliados com base em similares características de risco de crédito.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos tipos de ativos financeiros:

(h.1) Clientes

As contas a receber de clientes são mensuradas, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração de Vendas e Serviços Prestados descritos na alínea q) sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado menos imparidade.

A imparidade é determinada com base nos critérios definidos na alínea h).

(h.2) Outros créditos a receber

Os outros créditos a receber encontram-se valorizados da seguinte forma:

- Pessoal – ao custo menos imparidade;
- Devedores por acréscimos de rendimentos - ao custo;
- Outros devedores – ao custo menos imparidade;
- Os empréstimos a acionistas não vencem juros nem têm implícito qualquer tipo de juro, pelo que são apresentados pelo respetivo valor nominal, deduzido de perdas por imparidade, sempre que aplicável.

A imparidade, em ambos os casos, é determinada com base nos critérios definidos na alínea h).

(h.3) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;
- Outros depósitos com maturidade definida – ao custo amortizado, determinado com base no método da taxa de juro efetiva.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” compreende, além de caixa e depósitos bancários, os descobertos bancários incluídos na rubrica de “financiamentos obtidos”.

(i) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos ativos, não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

(j) DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Esta rubrica reflete as transações e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequado o seu integral reconhecimento nos resultados do período em que ocorrem, mas que devam ser reconhecidos nos resultados de períodos futuros.

(I) RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

(I.1) Reservas legais

De acordo com o artº 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (artº 296 do CSC).

(I.2) Outras reservas

Esta rubrica inclui reservas de reavaliação efetuadas nos termos dos anteriores PCGA – Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites, e as efetuadas na data de transição, líquidas dos correspondentes impostos diferidos, e que não são apresentadas na rubrica Excedentes de Revalorização pelo facto de a entidade ter adotado o método do custo considerado na data de conversão para o SNC.

As reservas de reavaliação efetuadas ao abrigo de diplomas legais, de acordo com tais diplomas, só estão disponíveis para aumentar capital ou cobrir prejuízos incorridos até à data a que se reporta a reavaliação e apenas depois de realizadas (pelo uso ou pela venda).

Inclui também as reservas que resultam da revalorização efetuada na data de transição, as quais só estão disponíveis para distribuição depois de realizadas (pelo uso ou pela venda).

(I.3) Resultados transitados

Esta rubrica inclui os resultados realizados disponíveis para distribuição aos acionistas e os ganhos por aumentos de justo valor em instrumentos financeiros derivados, investimentos financeiros e propriedades de investimento que, de acordo com o nº 2 do artº 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

(I.4) Ajustamentos / Outras variações no capital próprio

Esta conta inclui ajustamentos para o justo valor em ativos financeiros, como, por exemplo, variações no justo valor de derivados de cobertura do risco de variabilidade da taxa de juro, risco cambial, risco de preço de mercadorias no âmbito de um compromisso ou de elevada probabilidade de transação futura, que, de acordo com o nº 2 do artº 32 do CSC, só estarão disponíveis para distribuição quando os elementos ou direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

Inclui também os ajustamentos relacionados com a aplicação do método da equivalência patrimonial, nomeadamente a apropriação das variações nos capitais próprios das participadas e lucros não atribuídos.

Relativamente às Outras variações no capital próprio, incluem:

(I.4.1) Subsídios ao investimento

São reconhecidos nesta rubrica os subsídios não reembolsáveis, líquidos de impostos diferidos, que estejam relacionados com ativos tangíveis e intangíveis.

Os subsídios só são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que o Grupo cumpriu/irá cumprir com as condições a eles associadas e que o subsídio será recebido.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial esta conta é reduzida:

- No que respeita aos subsídios relativos a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis com vida útil definida, pela imputação, numa base sistemática, a rendimentos durante os períodos necessários para balancear os subsídios com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem;
- No que respeita a ativos fixos tangíveis não depreciables e intangíveis com vida útil indefinida, pela imputação a rendimentos nos exercícios em que seja necessário compensar qualquer perda por imparidade que seja reconhecida relativamente a tais ativos.

Estes subsídios não estão disponíveis para distribuição até que sejam imputados a rendimentos durante os períodos necessários para: (i) balancear os subsídios com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem i.e. amortizações e depreciações e/ou (ii) para compensar qualquer perda por imparidade que seja reconhecida relativamente a tais ativos.

(I.4.2) Direitos de emissão

Estas reservas, correspondentes aos Direitos de emissão atribuídos e reconhecidos nos termos referidos na alínea c.2) deste parágrafo, são transferidas para Outros Rendimentos e Ganhos à medida que são efetuadas as correspondentes emissões de CO2 pelas empresas do Grupo.

De acordo com o nº 2 do artº 32 do CSC, estas reservas só estarão disponíveis para distribuição quando os direitos que lhes deram origem forem alienados, exercidos, extintos ou liquidados.

(m) PROVISÕES

Esta conta reflete as obrigações presentes (legais ou construtivas) do Grupo provenientes de acontecimentos passados, cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos e cuja tempestividade e quantia são incertas, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade.

As provisões são mensuradas pela melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço. Sempre que o efeito do valor temporal do dinheiro é material, a quantia de uma provisão é o valor presente dos dispêndios que se espera que sejam necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos do passivo e que não reflete riscos relativamente aos quais as estimativas dos fluxos de caixa futuros tenham sido ajustados.

(n) RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO E GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com pessoal são reconhecidos quando o serviço é prestado pelos empregados, independentemente da data do seu pagamento.

Seguem-se algumas especificidades relativas a cada um dos benefícios.

(n.1) Benefícios pós-emprego

O Grupo tem os planos de benefícios pós-emprego indicados no quadro seguinte:

Empresa	Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Bondalti Chemicals	Plano Pensões de Reforma	Benefício Definido - Complemento de pensão por velhice, invalidez ou sobrevivência	Alguns dos antigos e atuais colaboradores	Portugal
Bondalti Chemicals	Plano Atos Médicos	Benefício Definido - Atos Médicos sem fundo constituído	Alguns dos antigos e atuais colaboradores	Portugal

Nos termos do Regulamento dos Benefícios Sociais em vigor no Grupo, certos empregados do seu quadro permanente têm direito, após a passagem à situação de reforma, a uma participação nas despesas com cuidados de saúde e a um complemento de pensão por velhice, invalidez ou sobrevivência. No cálculo destes complementos e comparticipações, são considerados os anos de serviço e as regalias existentes na empresa que originalmente os empregou.

Nos Planos de Benefícios Definidos, o reconhecimento e mensuração das responsabilidades são efetuados de acordo com a NCRF 28 – Benefícios dos Empregados.

Nestes termos, o custo de prestar os benefícios é determinado:

- Separadamente para cada plano;
- Utilizando o método da unidade de crédito projetada;
- Tendo por base pressupostos atuariais de Portugal.

O Custo dos Serviços passados dos empregados no ativo é reconhecido: (i) de imediato, na parte já vencida e (ii) numa base linear durante o período remanescente dos anos de serviço, no que respeita à componente ainda não vencida.

(n.2) Férias e subsídio de férias

De acordo com a legislação laboral em vigor os empregados têm direito a férias e a subsídio de férias no ano seguinte àquele em que o serviço é prestado. Assim, foi reconhecido nos resultados do exercício um acréscimo do montante a pagar no ano seguinte, o qual se encontra refletido na rubrica “Outras Dividas a Pagar”.

(o) PASSIVOS FINANCEIROS

Os passivos financeiros são reconhecidos quando as empresas englobadas na consolidação se constituem parte na respetiva relação contratual.

(o.1) Financiamentos obtidos

Os financiamentos para os quais existe cobertura da taxa de juro variável estão valorizados ao custo amortizado determinado com base na taxa de juro efetiva. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial os financiamentos são reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respetivo justo valor nessa data. Subsequentemente, os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui todos os encargos financeiros calculados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

Os outros financiamentos encontram-se valorizados ao custo, reconhecidos no passivo pelo seu valor nominal.

(o.2) Fornecedores, Adiantamentos de Clientes e Outras Dívidas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo.

(o.3) Acionistas

Os empréstimos de acionistas não vencem juros nem têm implícito qualquer tipo de juro, pelo que são apresentados pelo respetivo valor nominal, na rubrica de outras dívidas a pagar, deduzido de perdas por imparidade, sempre que aplicável, determinada com base nos critérios definidos na alínea p).

(p) EFEITO DAS ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO

As transações em moeda estrangeira são convertidas para Euro às taxas nas datas das transações. Os saldos que se mantenham em dívida no final do ano são convertidos à taxa de fecho e a diferença é reconhecida em resultados.

(q) VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e os serviços prestados são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

Quando o preço da venda dos produtos/serviços inclui uma quantia identificável de serviços subsequentes, essa quantia é diferida e reconhecida como rédito durante o período em que o serviço é executado.

Embora o rédito somente seja reconhecido quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a empresa, quando surja uma incerteza acerca da cobrabilidade de uma quantia já incluída no rédito, a quantia incobrável, ou a quantia com respeito à qual a recuperação tenha cessado de ser provável, é reconhecida como uma imparidade, e não como um ajustamento da quantia de rédito originalmente reconhecido.

Seguem-se algumas especificidades relativas ao reconhecimento das vendas e dos serviços prestados.

(q.1) Vendas

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando estão satisfeitas todas as condições seguintes:

- Tenham sido transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Não se mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser mensurada com fiabilidade;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser mensurados com fiabilidade.

(q.2) Serviços prestados

O rédito dos serviços prestados é reconhecido quando o desfecho da transação pode ser estimado com fiabilidade, o que ocorre quando todas as condições seguintes são satisfeitas:

- A quantia de rédito pode ser mensurada com fiabilidade;
- É provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

A percentagem de acabamento é determinada tendo por base a proporção que os custos incorridos até à data têm nos custos totais estimados dos serviços prestados (referentes aos serviços executados ou a serem executados).

Quando o desfecho de um contrato não é estimado com fiabilidade, o Grupo reconhece o mesmo pelo método do lucro nulo. Mediante o mesmo, reconhece a totalidade dos custos incorridos como gastos do período e reconhecem-se os réditos iguais aos gastos, não sendo reconhecido qualquer lucro.

Pagamentos progressivos e adiantamentos de clientes não são tidos em conta para a determinação da percentagem de acabamento, nem pelo método do lucro nulo.

(r) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

São reconhecidos nesta rubrica os subsídios não reembolsáveis, não relacionados com ativos, e apenas quando existe uma segurança razoável de que o Grupo cumpriu/irá cumprir com as condições a ele associadas e que o subsídio será recebido.

(s) JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- Juros suportados determinados com base no método da taxa de juro efetiva;
- Juros de instrumentos financeiros de cobertura de risco de taxa de juro e matérias primas (SWAP).

Os custos financeiros de financiamentos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes custos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida com o final da produção ou da construção do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

(t) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DE COBERTURA

Só são considerados instrumentos financeiros de cobertura a parte efetiva dos derivados que forem designados como tal e em que a entidade espera que as alterações no justo valor ou fluxos de caixa no item coberto, atribuíveis ao risco que está a ser coberto, compensarão praticamente as alterações de justo valor ou fluxos de caixa do instrumento de cobertura.

Na ausência de orientações detalhadas na NCRF 27 - Instrumentos financeiros sobre a forma de testar e documentar a efetividade da cobertura, a entidades englobadas na consolidação seguem as disposições aplicáveis da IAS 39 - Instrumentos financeiros.

As variações no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de risco de taxa de juro fixa ou de risco de preço de mercadorias detidas, bem como as alterações no justo valor do ativo ou passivo sujeito àquele risco, são reconhecidas em resultados na rubrica "Aumentos/reduções por justo valor".

As variações no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de risco de variabilidade de taxa de juro, risco cambial, risco de preço de mercadorias no âmbito de um compromisso ou de elevada probabilidade de transação futura são reconhecidas no capital próprio na rubrica "Ajustamentos em ativos financeiros" na sua componente efetiva e em resultados, na rubrica "Aumentos/reduções por justo valor", na sua componente não efetiva.

A contabilização de cobertura é descontinuada quando o instrumento de cobertura atinge a maturidade, o mesmo é vendido ou exercido ou quando a relação de cobertura deixa de cumprir os requisitos exigidos na NCRF 27- Instrumentos financeiros nos termos detalhados na IAS 39 - Instrumentos financeiros.

A parte efetiva dos instrumentos derivados de cobertura são apresentados no balanço em "Outros ativos financeiros" ou em "Financiamentos Obtidos" consoante a sua natureza seja, respetivamente, devedora ou credora, e como não correntes ou como correntes, dependendo da rubrica onde os respetivos instrumentos cobertos estão apresentados no balanço.

(u) ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Um ativo contingente é um possível ativo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos, não totalmente sob o controlo da entidade e, por conseguinte, não são reconhecidos. Contudo, são divulgados quando for provável a existência de um influxo futuro.

Um passivo contingente é:

- Uma obrigação possível que provém de acontecimentos passados e cuja existência só será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos, não totalmente sob o controlo da entidade, ou
- Uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados mas que não é reconhecida porque:
 - Não é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação, ou
 - A quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos. Contudo, são divulgados sempre que existe uma probabilidade de exfluxos futuros que não seja remota.

(v) EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

3.2 BASES DE CONSOLIDAÇÃO

O universo empresarial do Grupo é composto pelas subsidiárias descritas na Nota 5.

Os empreendimentos conjuntos são incluídos nas demonstrações financeiras pelo método da consolidação proporcional, combinando a parte em cada um dos ativos, passivos, rendimentos e ganhos e gastos e perdas dos empreendimentos conjuntamente controlados com os itens semelhantes, linha a linha, das demonstrações financeiras do Grupo.

Em obediência ao disposto no artº 6 do Decreto-lei nº 158/2009, de 15 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 98/2015, de 2 de Junho, que aprovou o SNC, a entidade apresenta contas consolidadas do Grupo constituído por ela própria e por todas as subsidiárias nas quais:

- Independentemente da titularidade do capital, se verifique que, em alternativa:
 - Pode exercer, ou exerce efetivamente, influência dominante ou controlo;
 - Exerce a gestão como se as duas constituíssem uma única entidade;
- Sendo titular de capital:
 - Tem a maioria dos direitos de voto, excepto se se demonstrar que esses direitos não conferem o controlo;
 - Tem o direito de designar ou de destituir a maioria dos titulares do órgão de gestão de uma entidade com poderes para gerir as políticas financeiras e operacionais dessa entidade;
 - Exerce uma influência dominante sobre uma entidade, por força de um contrato celebrado com esta ou de uma outra cláusula do contrato social desta;

- Detém pelo menos 20% dos direitos de voto e a maioria dos titulares do órgão de gestão de uma entidade com poderes para gerir as políticas financeiras e operacionais dessa entidade, que tenham estado em funções durante o exercício a que se reportam as demonstrações financeiras consolidadas, bem como, no exercício precedente e até ao momento em que estas sejam elaboradas, tenham sido exclusivamente designados como consequência do exercício dos seus direitos de voto;
- Dispõe, por si só ou por força de um acordo com outros titulares do capital desta entidade, da maioria dos direitos de voto dos titulares do capital da mesma.

A existência e o efeito dos direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados quando se avalia se existe ou não controlo.

As subsidiárias são consolidadas pelo método da consolidação integral desde a data de aquisição, sendo esta a data na qual o Grupo obtém controlo, e continuam a ser consolidadas até à data em que o controlo deixa de existir.

As políticas contabilísticas utilizadas pelas subsidiárias e empreendimentos conjuntos na preparação das suas demonstrações financeiras individuais foram alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

É utilizado o método de compra para contabilizar as concentrações de atividades empresariais. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, dos instrumentos de capital emitidos e dos passivos incorridos, ou assumidos na data de aquisição, adicionados dos custos diretamente atribuíveis à aquisição.

O excesso do custo de aquisição relativamente à parcela do Grupo no justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis adquiridos é reconhecido como Goodwill.

Se o custo de aquisição for inferior àquele justo valor, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados no exercício em que é apurada, depois de reavaliar o processo de identificação e mensuração do justo valor dos passivos e passivos contingentes.

No processo de consolidação, as transações, saldos e ganhos não realizados em transações intragrupo e dividendos distribuídos entre empresas do grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, excepto se a transação revelar evidência da existência de imparidade nos ativos transferidos e ainda não alienados.

Às diferenças temporárias que surgiram da eliminação dos resultados provenientes de transações intragrupo foi aplicado o disposto na NCRF 25 — Impostos sobre o Rendimento.

O capital próprio e o resultado líquido das subsidiárias que são detidos por terceiros alheios ao Grupo são apresentados nas rubricas de Interesses que Não Controlam no Balanço consolidado (de forma autónoma dentro do capital próprio) e na Demonstração consolidada dos resultados, respetivamente. Na data de cada concentração das atividades empresariais os valores atribuíveis aos Interesses que não Controlam são determinados aplicando a percentagem de interesse detida por eles ao justo valor dos ativos líquidos identificáveis e passivos contingentes adquiridos.

Quando os prejuízos atribuíveis aos acionistas dos Interesses que não Controlam excedem o seu interesse no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os Minoritários têm a obrigação e são capazes de cobrir esses prejuízos. Se e quando a subsidiária reporta lucros subsequentemente, o Grupo apropria todos os lucros, até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

3.3 PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS UTILIZADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o SNC, o Conselho de Administração do Grupo utiliza julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados.

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. Os efeitos reais podem diferir dos julgamentos e estimativas efetuados, nomeadamente no que se refere ao impacto dos custos e proveitos que venham realmente a ocorrer.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas são como segue:

(a) VIDA ÚTIL DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, são essenciais para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos setores em que o Grupo opera.

(b) IMPOSTOS DIFERIDOS ATIVOS

São reconhecidos impostos diferidos ativos para todos os prejuízos recuperáveis na medida em que seja provável que venha a existir lucro tributável contra o qual as perdas possam ser utilizadas.

Tendo em conta o impacto que pode ter nos resultados futuros, torna-se necessário julgamento por parte do Conselho de Administração para determinar a quantia de impostos diferidos ativos que podem ser reconhecidos, tendo em conta:

- A data e quantia prováveis de lucros futuros tributáveis; e
- As estratégias de planeamento fiscal futuro.

(c) PROVISÕES PARA IMPOSTOS

O Grupo, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras consolidadas que requeiram a constituição de qualquer provisão para impostos.

(d) JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Quando o justo valor dos ativos e passivos financeiros à data de balanço consolidado não é determinável com base em mercados ativos, este é determinado com base em técnicas de avaliação que incluem o modelo dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos apropriados nas circunstâncias. Os inputs para estes modelos são retirados, sempre que possível, de variáveis observáveis no mercado, mas quando tal não é possível, torna-se necessário um certo grau de julgamento para determinar o justo valor, o qual abrange considerações sobre o risco de liquidez, o risco de crédito e volatilidade.

(e) BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A avaliação das responsabilidades por Benefícios de Reforma e de Saúde atribuídos aos colaboradores da Empresa é efetuada anualmente com recurso a estudos atuariais elaborados por peritos independentes, baseados em pressupostos atuariais associados a indicadores económicos e demográficos. Todos os indicadores utilizados são os específicos dos países onde os benefícios a empregado são atribuídos e incluem, entre outros:

- Taxa de Crescimento Salarial, Taxa de Rendimento do Fundo e Taxa Técnica de juro;
- Tábuas de mortalidade disponíveis para o público de Portugal;
- Aumentos futuros de salários e pensões baseados nas taxas de inflação esperadas para o futuro, específicas de Portugal.

Alterações nos pressupostos podem ter um impacto relevante nas responsabilidades.

(f) CUSTOS DE DESENVOLVIMENTO

Os custos de desenvolvimento são capitalizados de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3. A capitalização inicial do custo baseia-se no julgamento do Conselho de Administração de que se confirma a exequibilidade técnica e económica, normalmente quando um projeto de desenvolvimento de um produto alcançou um marco de acordo com o modelo de projeto estabelecido pelo Conselho de Administração. Na determinação das quantias a serem capitalizadas, o Conselho de Administração faz suposições acerca dos fluxos de caixa esperados que serão gerados no futuro pelo projeto, taxas de desconto a serem aplicadas e período esperado de benefícios.

(g) IMPARIDADE DAS CONTAS A RECEBER

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco, tal como referido no parágrafo 3.1.

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir a divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

(h) PROVISÕES

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

Estes fatores estão muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo do Grupo, pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

(i) PROVISÕES PARA DESMANTELAMENTO E RESTAURO

As provisões para os custos de desmantelamento e remoção de bens do ativo fixo tangível e para os custos de restauração do local onde estes estão localizados está dependente de pressupostos e estimativas que as tornam sensíveis a:

- Expectativa de custo a ser incorrido;
- Data previsível da ocorrência dos custos;
- Taxa de desconto utilizada no desconto das saídas de caixa esperadas.

3.4 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Em resultado da transposição para o ordenamento jurídico interno da Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, através da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, ocorreram algumas alterações a nível das NCRF que têm aplicação obrigatória para exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016. Da aplicação destas normas e interpretações não ocorreram impactos relevantes para as demonstrações financeiras do Grupo.

3.5 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NO EXERCÍCIO

Com o objetivo de simplificação da estrutura societária do Grupo, concretizou-se a fusão por incorporação da SGPAMAG e a fusão da AP na B Chemicals, uma vez que esta já era detida a 100%.

04 ■ FLUXOS DE CAIXA

O saldo de Caixa e seus Equivalentes constante da Demonstração de Fluxos de Caixa decompõem-se da seguinte forma:

	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	14 622	11 447
Depósitos à Ordem	35 386 226	36 109 386
	35 400 848	36 120 833

05 PARTES RELACIONADAS

5.1 ENTIDADES DO GRUPO

A Empresa é detida a 100% pela entidade Bondalti SGPS, S.A., que por sua vez é detida a 100% pela Bondalti Capital, S.A.

A Bondalti Capital, S.A. divulga também as Demonstrações Financeiras consolidadas.

As Empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 são as seguintes:

Subsidiárias	Localização	% de Participação	Controlo Efetivo 2019	Controlo Efetivo 2018
Renoeste - Valorização de Recursos Naturais, S.A. ("Renoeste")	Estarreja	100%	100%	100%
Elnosa - Electroquímica del Noroeste, S.A. ("Elnosa")	Pontevedra	100%	100%	100%
Nutriquim - Produtos Químicos, S.A. ("Nutriquim")	Barreiro	100%	100%	100%
Bondalti Cantábria, S.A. ("B Cantábria")	Torrelavega	80%	96%	96%
Miralcalis - Activos de Produção de Cloro, S.A. ("Miralcalis")	Oeiras	80%	80%	80%

Relativamente à Renoeste, apesar dos esforços desenvolvidos nos últimos três anos, não foi possível ainda encontrar um parceiro com experiência na produção e comercialização de sal que lhe permitisse retomar a normal laboração, ou uma entidade interessada na aquisição da sociedade ou dos ativos afetos à operação.

A Bondalti Cantábria encontra-se já a produzir, no entanto com algumas paragens no processo produtivo devido a ajustes necessários na fábrica.

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral, mediante os critérios indicados no parágrafo 3.2.

Associadas	Localização	% de Participação	2019	2018
AQP - Aliada Quimica Portugal, Lda ("AQP")	Estarreja	49,9%	49,9%	49,9%

5.2 TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas:

Empresas	2019			
	Vendas / Serviços Prestados	Compras Bens / Serviços	Outros Rendimentos	Outros Gastos
Bondalti SGPS, SA	-	21 108	-	-
Bondalti Capital, SA	-	4 096 686	-	-
AQP Aliada Quimica Portugal, Ld	655 919	-	-	-
INNOVNANO - Materiais Avançados, SA	1 097	-	-	-
	657 016	4 117 794	-	-

Empresas	2018			
	Vendas / Serviços Prestados	Compras Bens / Serviços	Outros Rendimentos	Outros Gastos
Bondalti SGPS, SA	-	21 108	-	-
Bondalti Capital, SA	-	3 828 954	-	-
AQP Aliada Quimica Portugal, Ld	663 549	-	43 041	-
AP Amoniaco de Portugal, SA	-	17 260 725	-	443 320
INNOVNANO - Materiais Avançados, SA	1 637	-	-	-
SGPAMAG, S.A.	6 544	1 437 271	90 103	-
	671 729	22 548 059	133 143	-

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos com partes relacionadas eram os seguintes:

Empresas	31/12/2019			
	Ativo		Passivo	
	Cientes (Nota 13.1)	Outros Contas a Receber (Nota 13.1)	Fornecedores (Nota 13.2)	Outras Dívidas a Pagar (Nota 13.3)
Bondalti SGPS, SA	955	234 200	798 839	4 230 806
Bondalti Capital, SA	-	-	6 491	-
AQP Aliada Quimica Portugal, Ld	138 867	-	-	-
INNOVNANO - Materiais Avançados, SA	5 914	-	7 182	-
	145 736	234 200	812 511	4 230 806

Empresas	31/12/2018			
	Ativo		Passivo	
	Cientes (Nota 13.1)	Outros Contas a Receber (Nota 13.1)	Fornecedores (Nota 13.2)	Outras Dívidas a Pagar (Nota 13.3)
Bondalti Capital, SA	4 257	324 861	66 137	5 217 422
Bondalti SGPS, SA	-	50 000	8 654	6 000 000
AQP Aliada Quimica Portugal, Ld	49 352	-	-	-
AP Amoniaco de Portugal, SA	111 207	-	1 963 201	-
INNOVNANO - Materiais Avançados, SA	7 702	-	-	-
SGPAMAG, S.A.	16 107	-	553 518	-
	188 626	374 861	2 591 511	11 217 422

À semelhança dos anos anteriores, o saldo com a Bondalti Capital em Outras Dívidas a Pagar refere-se aos movimentos ocorridos no âmbito do RETGS.

06 ■ ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta e depreciação acumulada e perdas por imparidade e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações encontram-se detalhadas no quadro seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos	Investimentos em curso	Adiantamentos	Total Ativos Tangíveis
Custo:									
1 de Janeiro de 2018	1 184 675	35 649 522	287 385 989	675 742	2 838 274	2 261 376	2 488 878	10 039 598	342 524 054
Aumentos	-	143 894	2 899 067	-	19 317	59 648	21 551 168	-	24 673 093
Transferências	-	3 701 019	1 907 376	-	-	51 663	(2 014 543)	(3 666 592)	(21 077)
Alienações	-	-	(1 764)	-	-	-	-	-	(1 764)
Abates	-	-	-	-	-	(214 695)	-	-	(214 695)
31 de Dezembro de 2018	1 184 675	39 494 434	292 190 668	675 742	2 857 590	2 157 992	22 025 503	6 373 007	366 959 611
Aumentos	-	64 339	5 963 803	59 625	57 852	75 033	33 667 934	-	39 888 586
Fusão empresas grupo	-	75 676	11 560 605	-	2 989	106 613	-	-	11 745 883
Transferências	-	25 343	4 804 679	-	17 463	133 923	943 465	(5 819 730)	105 143
Alienações	(45 599)	(1 171 843)	(2 059 158)	(37 658)	(3 990)	(6 877)	-	-	(3 325 124)
31 de Dezembro de 2019	1 139 076	38 487 950	312 460 597	697 709	2 931 904	2 466 685	56 636 902	553 277	415 374 100
Depreciações e Imparidades:									
1 de Janeiro de 2018	219 308	30 540 617	205 141 151	593 277	2 704 178	1 929 461	-	-	241 127 992
Depreciações (Nota 25)	-	675 201	14 975 015	21 080	33 895	126 273	-	-	15 831 465
Transferências	-	-	(18)	-	-	-	-	-	(18)
Abates	-	-	(31 400)	-	-	(214 695)	-	-	(246 095)
Imparidade	-	-	(11 191)	-	-	-	-	-	(11 191)
31 de Dezembro de 2018	219 308	31 215 818	220 073 557	614 357	2 738 073	1 841 039	-	-	256 702 152
Depreciações (Nota 25)	-	652 046	16 036 561	27 982	40 267	155 928	-	-	16 912 785
Fusão empresas grupo	-	48 304	5 929 513	-	1 748	89 193	-	-	6 068 758
Alienações	-	(1 023 644)	(1 969 018)	(37 658)	(3 990)	(6 877)	-	-	(3 041 186)
31 de Dezembro de 2019	219 308	30 892 525	240 070 613	604 681	2 776 099	2 079 282	-	-	276 642 508
Valor líquido contabilístico:									
A 31 de Dezembro de 2019	919 767	7 595 425	72 389 984	93 028	155 806	387 403	56 636 902	553 277	138 731 591
A 31 de Dezembro de 2018	965 366	8 278 616	72 117 112	61 385	119 517	316 953	22 025 503	6 373 007	110 257 459
A 1 de Janeiro de 2018	965 366	5 108 905	82 244 838	82 465	134 096	331 915	2 488 878	10 039 598	101 396 062

Conforme evidenciado no Quadro acima, a depreciação do período ascendeu a 16.913 milhares de Euros (2018: 15.820 milhares de Euros) e a depreciação acumulada e imparidades no final do período ascendeu a 276.643 milhares de Euros (2018: 256.702 milhares de Euros).

A depreciação do período não foi incluída como parte do custo de outros ativos, tendo sido integralmente reconhecida em resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

A rubrica de Adiantamentos refere-se na totalidade ao adiantamento efetuado ao principal fornecedor da reconversão da fábrica de cloro-álcalis da Bondalti Cantábria, situada em Torrelavega.

07 ■ PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de Investimento são detidas para obter rendas ou para valorização de capital ou para ambas as finalidades. Por isso, uma propriedade de investimento gera fluxos de caixa altamente independentes dos outros ativos detidos pela entidade, os quais ou são ocupados pelas empresas do Grupo ou são rentabilizados através do seu uso na produção de bens e serviços ou são destinados a venda a curto prazo no curso ordinário do negócio.

Conforme descrito na alínea b) do parágrafo 3.1. a Empresa adota o modelo do custo na valorização das suas propriedades de investimento.

A quantia escriturada bruta e depreciação acumulada e perdas por imparidade e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações encontra-se detalhada no quadro seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total Propriedades de Investimento
Custo:			
1 de Janeiro de 2018	18 727 770	2 488 139	21 215 909
Aumentos	734 009	-	734 009
Alienações	(239 425)	(149 800)	(389 225)
31 de Dezembro de 2018	19 222 354	2 338 339	21 560 693
Aumentos	1 984	-	1 984
Alienações	(858 856)	-	(858 856)
31 de Dezembro de 2019	18 365 482	2 338 339	20 703 822
Depreciações e Imparidade:			
1 de Janeiro de 2018	-	1 924 353	1 924 353
Depreciações (Nota 25)	-	68 220	68 220
Alienações	-	(119 178)	(119 178)
31 de Dezembro de 2018	-	1 873 396	1 873 396
Depreciações (Nota 25)	-	46 589	46 589
31 de Dezembro de 2019	-	1 919 985	1 919 985
Valor líquido contabilístico:			
A 31 de Dezembro de 2019	18 365 482	418 355	18 783 837
A 31 de Dezembro de 2018	19 222 354	464 944	19 687 298
A 1 de Janeiro de 2018	18 727 770	563 786	19 291 556

Conforme evidenciado no Quadro acima, a depreciação do período ascendeu a 47 milhares de Euros (2018: 68 milhares de Euros) e a depreciação acumulada no final do período ascendeu a 1.920 milhares de Euros (2018: 1.873 milhares de Euros).

08 ■ ATIVOS INTANGÍVEIS

A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada e a reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostra separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações encontra-se no quadro seguinte:

	Projetos de Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Direitos de Emissão	Total Ativos Intangíveis
Custo:					
1 de Janeiro de 2018	1 986 490	638 981	155 246	2 239 127	5 019 843
Aquisições	-	95 552	-	-	95 552
Utilizações de direitos de emissão	-	-	-	(266 666)	(266 666)
Variação de Justo Valor	-	-	-	2 844 366	2 844 366
Transferências	-	1 144	-	(49 142)	(47 998)
31 de Dezembro de 2018	1 986 490	735 677	155 246	4 238 585	7 115 997
Aquisições	-	78 257	36 823	-	115 080
Utilizações de direitos de emissão	-	-	-	(765 007)	(765 007)
Variação de Justo Valor	-	-	-	152 233	152 233
Alienações	-	-	(134 594)	(943 020)	(1 077 614)
31 de Dezembro de 2019	1 986 490	828 210	57 475	2 682 791	5 554 966
Amortizações e Imparidade:					
1 de Janeiro de 2018	1 883 197	638 981	15 790	246 077	2 784 044
Amortizações (Nota 25)	52 071	715	8 054	861 046	921 886
Abates	-	-	-	(362 565)	(362 565)
31 de Dezembro de 2018	1 935 268	639 696	23 844	744 558	3 343 365
Amortizações (Nota 25)	26 724	9 840	8 168	804 064	848 797
Outras reclassificações	-	2 776	-	-	2 776
Alienações	-	-	(25 254)	-	(25 254)
Abates	-	-	-	(910 329)	(910 329)
31 de Dezembro de 2019	1 961 992	652 312	6 758	638 293	3 259 356
Valor líquido contabilístico:					
A 31 de Dezembro de 2019	24 497	175 898	50 717	2 044 498	2 295 611
A 31 de Dezembro de 2018	51 222	95 981	131 402	3 494 027	3 772 632
A 1 de Janeiro de 2018	103 293	-	139 456	1 993 050	2 235 799

Conforme evidenciado no Quadro acima, a amortização do período ascendeu a 849 milhares de Euros (2018: 922 milhares de Euros) e a depreciação acumulada no final do período ascendeu a 3.259 milhares de Euros (2018: 3.343 milhares de Euros).

09 ■ PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as Participações Financeiras eram como segue:

	31/12/2019	31/12/2018
Método da Equivalência Patrimonial		
Investimentos em Associadas (Nota 9.1)	971 250	1 136 989
	971 250	1 136 989

	31/12/2019	31/12/2018
Outros Métodos		
Investimentos noutras empresas		
Acções não cotadas (Nota 9.2)	9 533	9 228
	9 533	9 228

9.1 INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

As empresas associadas, consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, suas respectivas sedes e a proporção do capital detido, são como se segue:

	Localização	Informação financeira				
		Capital próprio	Resultado líquido	%		
					31/12/2019	31/12/2018
Método da equivalência patrimonial						
AQP	Estarreja	2 278 536	354 450	49,90	971 250	1 136 989

Os movimentos ocorridos durante o ano nas associadas mensuradas pela equivalência patrimonial foi o indicado no quadro seguinte:

	Saldo em 1 de Janeiro de 2019	Resultado Líquido (Nota 19)	Distribuição de Dividendos	Saldo em 31 de Dezembro de 2019
AQP	1 136 989	354 450	(520 189)	971 250

	Saldo em 1 de Janeiro de 2018	Resultado Líquido (Nota 19)	Distribuição de Dividendos	Saldo em 31 de Dezembro de 2018
AQP	1 070 266	520 189	(453 465)	1 136 989

9.2 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - OUTROS MÉTODOS

	31/12/2019	31/12/2018
Erase - Emp. Regeneração de Águas e Solos de Estarreja, ACE	9 228	9 228
Outros	13 705	13 400
	22 933	22 628
Amortizações e Provisões para perdas em títulos e outras aplicações	(13 400)	(13 400)
	9 533	9 228

10 ■ INVENTÁRIOS

10.1 INVENTÁRIOS

A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas encontram-se no quadro seguinte:

	31/12/2019	31/12/2018
Valor Bruto		
Mercadorias	0	0
Matérias primas, Subs. e de Consumo	14 512 920	16 094 817
Produtos Acabados e Intermédios	5 754 059	4 210 766
	20 266 979	20 305 583
Perdas por imparidade		
Matérias primas, Subs. e de Consumo	(442 962)	(442 962)
Produtos Acabados e Intermédios	(467 648)	(467 648)
	(910 610)	(910 610)
	19 356 370	19 394 974

As quantias de inventários reconhecidas como gasto durante o período encontram-se nos quadros seguintes.

10.2 VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

	Produtos Acabados e Intermédios
Saldo em 1 de Janeiro de 2018	6 103 906
Regularizações	(859 803)
Aumento/Redução do exercício	(1 033 337)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	4 210 766
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	4 210 766
Regularizações	588 643
Aumento/Redução do exercício	954 651
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	5 754 059

10.3 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

	Mercadorias	Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	Total
Existências em 1 de Janeiro de 2018	22 955	14 511 241	14 534 197
Compras	2 978 729	209 125 409	212 104 138
Regularização de inventários	-	(92 984)	(92 984)
Existências em 31 de Dezembro de 2018	0	15 651 856	15 651 856
	3 001 683	207 891 811	210 893 494
Existências em 1 de Janeiro de 2019	0	15 651 856	15 651 856
Compras	1 610 062	164 406 851	166 016 913
Regularização de inventários	-	225 631	225 631
Existências em 31 de Dezembro de 2019	0	14 069 958	14 069 958
	1 610 062	166 214 380	167 824 442

10.4 IMPARIDADE DE INVENTÁRIOS

A quantia de ajustamento e reversões de inventários reconhecida como um gasto do período e como redução no gasto do período encontra-se no quadro seguinte:

	2019	2018
Perdas por Imparidade:		
Matérias primas, Subs. e de Consumo	-	(60 042)
Produtos Acabados e Intermédios	-	(250 164)
Reversões de Perdas por Imparidade:		
Produtos Acabados e Intermédios	-	-
	-	(310 206)

As perdas por imparidade em Matérias-primas Subsidiária e de consumo e produtos acabados referem-se à subsidiária Renoeste.

11

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se do seguinte modo:

	31/12/2019	31/12/2018
Saldo a Receber		
Imposto sobre o rendimento	63 689	-
IVA	873 449	1 628 015
	937 138	1 628 015
Saldo a Pagar		
Imposto sobre o rendimento		
Estimativa de imposto	-	129 442
Retenções Imposto sobre Rendimento	177 477	138 699
IVA	1 893 250	-
Contribuição para a Segurança Social	257 866	212 078
	2 328 592	480 220

12 ■ DIFERIMENTOS

12.1 GASTOS A RECONHECER

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os gastos a reconhecer discriminam-se como segue:

	31/12/2019	31/12/2018
Gastos a reconhecer		
Seguros	132 428	91 728
Encargos financeiros	2 298 314	-
Outros	13 590	151 358
	2 444 332	243 086

Os encargos financeiros dizem respeito ao custo amortizado referente ao novo financiamento.

12.2 RENDIMENTOS A RECONHECER

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os rendimentos a reconhecer discriminam-se como se segue:

	31/12/2019	31/12/2018
Rendimentos a reconhecer		
Direitos de superfície	562 450	596 400
	562 450	596 400

13 ■ INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se descritas nas alíneas h) e o) do parágrafo 3.1.

13.1 CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Os ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada são os indicados nos quadros seguintes:

	31/12/2019			31/12/2018		
	Montante Bruto	Imparidade acumulada	Montante Líquido	Montante Bruto	Imparidade acumulada	Montante Líquido
Cientes						
Cientes c/c	37 584 656	-	37 584 656	31 881 455	-	31 881 455
Cientes Títulos a receber	1 009 881	-	1 009 881	1 213 613	-	1 213 613
Cientes do Grupo e Outras Partes Relacionadas (Nota 5.2)	145 736	-	145 736	1 574 593	-	1 574 593
Cientes cobrança duvidosa	2 361 975	(2 333 338)	28 637	2 375 852	(2 347 215)	28 637
	41 102 248	(2 333 338)	38 768 910	37 045 513	(2 347 215)	34 698 298
Outros créditos a receber						
Outros Devedores c/c	1 481 475	-	1 481 475	1 379 402	-	1 379 402
Outros Devedores duvidosos	269 316	(269 316)	-	269 316	(269 316)	-
Outros Devedores Grupo (Nota 5.2)	234 200	-	234 200	324 419	-	324 419
Pessoal	1 644	-	1 644	3 009	-	3 009
Adiantamentos a Fornecedores	154 974	-	154 974	252 616	-	252 616
	2 141 608	(269 316)	1 872 293	2 228 762	(269 316)	1 959 446

A quantia de perdas por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros é a indicada nos quadros seguintes:

	31/12/2019	Saldo inicial	Imparidade (DR)	Utilização e Correção	Saldo final
Ativos financeiros mensurados ao custo menos imparidade					
Cientes					
Cientes gerais		(2 347 215)	-	7 841	(2 333 338)
Outros Créditos a receber-Corrente					
Outros Devedores c/c		(269 316)	-	-	(269 316)
		(2 616 531)	-	7 841	(2 602 654)

31/12/2018	Saldo inicial	Imparidade (DR)	Utilização e Correção	Saldo final
Ativos financeiros mensurados ao custo menos imparidade				
Clientes				
Clientes gerais	(2 354 496)	(12 464)	19 745	(2 347 215)
Outros Créditos a receber-Corrente				
Outros Devedores c/c	(2 038 770)	-	1 769 454	(269 316)
	(4 393 266)	(12 464)	1 789 199	(2 616 531)

13.2 FORNECEDORES

A rubrica de Fornecedores em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é detalhada como se segue:

	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores		
Fornecedores c/c	24 041 365	26 571 941
Fornecedores titulos a pagar	1 793 392	3 218 718
Fornecedores Grupo (Nota 5.2)	452 207	3 722 259
Faturas em receção e conferência	6 998 252	1 771 450
Diferenças de câmbio - fornecedores	-	16
	33 285 216	35 284 385

A rubrica faturas em receção e conferência inclui valores referentes à eletricidade de dezembro, no montante de 2.039 milhares de euros.

13.3 OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de Outras Dívidas a Pagar apresentava a seguinte composição:

	31/12/2019	31/12/2018
Outras Dívidas a Pagar		
Não Corrente		
Fornecedores de Investimento c/c	2 785 502	-
Outras Dívidas a Pagar - Grupo (Nota 5.2)	-	3 000 000
Outras Dívidas a Pagar	4 700 000	4 700 000
	7 485 502	7 700 000
Corrente		
Fornecedores de Investimento c/c	1 500 331	7 028 764
Pessoal	26 766	7 137
Acréscimo para férias e subsídio de férias	1 063 224	892 332
Outros acréscimos	8 970 558	1 167 474
Outras Dívidas a Pagar	1 656 936	5 091 972
Outras Dívidas a Pagar - Grupo (Nota 5.2)	4 230 806	6 843 897
	17 448 621	21 031 576

As Outras Dívidas a Pagar, em não corrente, no valor de 4.700 milhares de euros referem-se ao valor transferido por entidades externas, como suprimentos na Miralcalis.

Na rubrica Fornecedores de Investimentos, não corrente, foi considerada uma dívida da B Cantábria, que só será liquidada num prazo superior a um ano.

O saldo da rubrica de Outros Acréscimos, em 2019, engloba a antecipação das taxas de recursos hídricos e de tratamento de afluentes, IMI e AIMI, a antecipação de uma nota de crédito que será emitida apenas em janeiro, no valor de 7 milhões de euros, referente a um desconto de quantidades contratualizado, e o valor de 1 milhão de euros decorrente da entrega da concessão da unidade de sal, Clona, em Loulé, que será liquidado mediante a apresentação dos gastos decorrentes da obra a efetuar que ficou acordada no contrato de concessão.

A rubrica de Outras Dívidas a Pagar apresenta um saldo de 1.615 milhares de euros e 2.014 milhares de euros, em 2019 e 2018 respetivamente, decorrentes essencialmente do valor dos impostos diferidos dos subsídios.

13.4 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os Financiamentos obtidos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são detalhados conforme segue:

	31/12/2019		31/12/2018	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários ao custo amortizado	25 000 000	140 000 000	10 062 500	45 126 590
	25 000 000	140 000 000	10 062 500	45 126 590

Os empréstimos bancários mensurados ao custo amortizado correntes e não correntes são os indicados no quadro seguinte:

	31/12/2019	31/12/2018
Financiamentos a pagar		
Não correntes		
Empréstimos Bancários		
BEI	-	17 280 000
Bancos Comerciais	140 000 000	24 977 327
"Swap" de taxa de juro variável	-	2 725 419
"Swap" de Matérias Primas	-	143 844
	140 000 000	45 126 590
Correntes		
Empréstimos Bancários		
BEI	-	4 830 000
Bancos Comerciais	25 000 000	5 232 500
	25 000 000	10 062 500
	165 000 000	55 189 090

A Bondalti Chemicals reestruturou, no ano de 2019, a sua dívida financeira, concretizando um financiamento sindicado de longo-prazo com 8 bancos, o que permitiu refinar a totalidade da sua dívida e criar condições para novos investimentos nos próximos exercícios.

13.5 OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo ou ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada são os indicados nos quadros seguintes:

	31/12/2019			31/12/2018		
	Montante Bruto	Imparidade acumulada	Montante Líquido	Montante Bruto	Imparidade acumulada	Montante Líquido
Ativos - Não corrente						
Outros ativos financeiros						
Empréstimos a Outras Partes Relacionadas	61 180 000	-	61 180 000	-	-	-
Outros	12 964	-	12 964	8 545	-	8 545
	61 192 964	-	61 192 964	8 545	-	8 545

Os outros investimentos, Empréstimos a Outras Partes Relacionadas, respeitam à subscrição de obrigações emitidas pela empresa do grupo José de Mello Capital, S.A., no montante de 61.180.000 Euros. As obrigações têm maturidade de 10 anos e vencem juros a taxas normais de mercado.

14 ■ PROVISÕES

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento de Provisões encontram-se descritas na alínea m) do parágrafo 3.1.

14.1 PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões, por cada provisão, encontra-se refletido no quadro seguinte:

	Provisões para Mat. Ambientais	Outras Provisões	TOTAL
A 1 de Janeiro de 2018	-	4 351 480	4 351 480
Utilizações no ano	-	(914 397)	(914 397)
Reversões do ano (Nota 29.1)	-	(80 000)	(80 000)
Aumentos do ano	-	2 617 412	2 617 412
A 31 de Dezembro de 2018	-	5 974 496	5 974 496
A 1 de Janeiro de 2019	-	5 974 496	5 974 496
Utilizações no ano	-	(692 812)	(692 812)
Reversões do ano (Nota 29.1 + DR)	-	(37 100)	(37 100)
Aumentos do ano	150 000	1 544 280	1 694 280
A 31 de Dezembro de 2019	150 000	6 788 863	6 938 863

A subsidiária Elnosa tem constituída uma provisão no montante de 2.692 milhares de Euros, relacionada com as suas instalações localizadas em terrenos concessionados por um período de 50 anos, que terminou no exercício de 2018, e outra referente ao desmantelamento das instalações, no montante de 581 milhares de euros.

No decorrer do exercício foram efetuados alguns trabalhos de limpeza e desmantelamento, estando a Elnosa a aguardar autorização Governamental para avançar com os trabalhos de descontaminação dos terrenos. Foi utilizada a provisão em 296 milhares de Euros para os trabalhos referidos.

No âmbito da Nutriquim, e por forma a contemplar o plano de desmantelamento da empresa, foi constituída também uma provisão, no montante global de 1.150 milhares de Euros, em 2013. No entanto, no decorrer dos últimos exercícios, foi utilizada parte da provisão para fazer face a custos no mesmo âmbito, com o montante final de 695 milhares de Euros.

As provisões constituídas na Bondalti Chemicals, referem-se: aos juros que a sua subsidiária terá que liquidar junto dos seus investidores, no valor de 1.116 milhares de Euros; à descontaminação de terrenos que foram alienados e que poderão estar contaminados, no valor de 150 milhares de euros; às obrigações perante o ACE constituído para a resolução das Valas de São Filipe, obra que decorrerá no exercício de 2020 e na qual a comparticipação do Grupo será no valor 400 milhares de Euros.

15 ■ BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

15.1 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A reconciliação entre os saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios é a indicada no quadro seguinte:

	Plano Pensões de Reforma Benefício Definido (sem Fundo constituído)	Plano Atos Médicos (sem Fundo constituído)	Total
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2018	3 266 280	634 101	3 900 381
Custo dos juros	46 136	-	46 136
Custo do serviço corrente	1 272	-	1 272
Benefícios pagos	(375 164)	(87 623)	(462 787)
Ganhos e perdas atuariais	91 721	(64 588)	27 133
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2018	3 030 246	481 890	3 512 136
Custo dos juros	39 854	-	39 854
Benefícios pagos	(354 895)	(97 513)	(452 408)
Ganhos e perdas atuariais	(85 355)	(20 338)	(105 693)
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2019	2 629 850	364 039	2 993 889

15.2 BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A política contabilística do Grupo para reconhecer ganhos e perdas atuariais relativos a Benefícios pós-empregos com planos de Benefícios Definidos encontra-se descrita na alínea n) do parágrafo 3.1.

Empresa	Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Bondalti Chemicals	Plano Pensões de Reforma	Benefício Definido - Complemento de Pensão por Velhice Invalidez ou Sobrevivência	Alguns dos antigos e atuais colaboradores	Portugal
Bondalti Chemicals	Plano Atos Médicos	Benefício Definido - Atos Médicos sem Fundo Constituído	Alguns dos antigos e atuais colaboradores	Portugal

A empresa Bondalti Chemicals tem compromissos para com alguns dos seus empregados pelo pagamento de complementos de pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência.

Os estudos atuariais supra-referidos são realizados utilizando o seguinte método:

Método denominado por “Project Unit Credit”, que tem os seguintes pressupostos e bases técnicas e atuariais, em 2019 e 2018:

	31/12/2018	31/12/2019
Taxa de Crescimento Salarial para efeitos de Seg. Social	2,0%	2,0%
Taxa de Crescimento Salarial	2,0%	2,0%
Taxa de Rendimento do Fundo	1,4%	0,8%
Taxa de Crescimento de Pensões	0,0%	0,0%
Taxa Técnica (Rendas Vitalícias)	1,4%	0,8%
Revalorização dos Salários da Segurança Social	1,0%	1,0%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EKV80	EKV80

A Bondalti Chemicals tem a responsabilidade de complementar as pensões de reforma de alguns dos seus antigos e atuais colaboradores, e somente com estes, com quem foi assumida essa responsabilidade.

A Empresa, embora não tenha constituído qualquer fundo ou seguro para cobrir estas responsabilidades, constituiu uma provisão para o efeito, que é atualizada de acordo com um estudo atuarial realizado por uma entidade especializada e independente. Segundo o relatório de avaliação apresentado pela Ageas – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., o valor atual das responsabilidades da Empresa com pensões de reforma, à data do balanço, é estimada em 2.630 milhares de Euros, sendo a Responsabilidade por Benefícios de Pós-Emprego ajustada para esse montante.

15.3 BENEFÍCIOS DE ATOS MÉDICOS

A Bondalti Chemicals tem ainda a responsabilidade de suportar os custos com internamento, consultas e intervenções cirúrgicas, conforme regulamento da Empresa e acordo vigente com o Hospital da CUF Infante Santo, bem como a parte dos medicamentos não comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde (apenas os medicamentos comparticipados pela Serviço Nacional de Saúde) a alguns dos seus antigos e atuais colaboradores, e somente a esses, com quem foi assumida essa responsabilidade.

Embora não tenha constituído qualquer fundo ou seguro para cobrir esta responsabilidade, esta subsidiária constituiu uma provisão para o efeito que é atualizada de acordo com um estudo atuarial. Segundo o relatório de avaliação apresentado, o valor atual das responsabilidades da Empresa com Atos Médicos, em 31 de dezembro de 2019, é estimado em 364 milhares de Euros (482 milhares de Euros em 31 de dezembro de 2018), encontrando-se incluída na rubrica “Responsabilidades por Benefícios pós Emprego”.

15.4 GASTOS COM O PESSOAL

O detalhe dos Gastos com o Pessoal é o indicado no quadro seguinte:

	2019	2018
Remunerações dos Órgãos Sociais	1 072 908	1 031 293
Remunerações do Pessoal	8 621 144	7 887 014
Benefícios de Reforma		
Plano Pensões de Reforma	(5 398)	174 174
Indemnizações	772 359	525 832
Encargos sobre Remunerações	2 155 618	1 991 526
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	98 487	97 174
Gastos de ação social	820 301	734 268
Outros gastos com o Pessoal	212 034	191 030
	13 747 452	12 632 311

Durante os exercícios de 2019 e 2018 o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi de 305 e 276, respetivamente, como se segue:

	2019	2018	Variação
Bondalti Chemicals	251	249	2
Renoeste	4	4	-
Elnosa	11	17	(6)
Nutriquim	1	1	-
Bondalti Cantábria	38	5	33
	305	276	29

(estão incluídos 3 administradores)

16 ■ INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

16.1 CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 6.110.000 Ações com o valor nominal de 5 euros cada, detido em 100% pela Bondalti SGPS, S.A..

16.2 RESERVAS E RESULTADOS

As quantias das reservas não estão disponíveis para distribuição.

16.3 AJUSTAMENTOS / OUTRAS VARIAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

As quantias resultantes da alteração de justo valor de instrumentos de cobertura que foi reconhecida no capital próprio durante o período, para cobrir o risco de taxa de juro dos empréstimos contratados para o Plano de Expansão de Capacidade, e outros ajustamentos, são as indicadas no quadro seguinte:

	31/12/2019	31/12/2018
Ajustamentos em ativos e passivos financeiros		
Ativos		
Participações Financeiras	(13 354 313)	(53 607)
Passivos		
Derivados com cobertura eficaz		
"Swap's"	-	(2 223 679)
Subsídios (Nota 17)	5 565 727	6 936 165
Direitos de emissão	1 468 358	2 635 711
	(6 320 229)	7 294 590

A rubrica de ajustamentos em ativos financeiros, conforme descrito em 3.1, foi reescrita e agrupada para esta nova linha de balanço. O aumento substancial desta rubrica decorre da aquisição da AP.

O movimento ocorrido nos direitos de emissão foi o indicado no quadro seguinte:

	31/12/2019	31/12/2018
Saldo em 1 de Janeiro	3 450 059	1 949 082
Utilizações (Nota 22 e 29.1)	(925 408)	(266 666)
Justo Valor (Nota 29.1)	152 233	2 345 885
Alienações (Nota 8)	(943 020)	(529 100)
Transferências	266 666	(49 142)
Saldo em 31 de Dezembro	2 000 530	3 450 059
Imposto Diferido (Nota 28)	(326 144)	(765 206)
Ajustamento Anual	(206 028)	(49 142)
Saldo em 31 de Dezembro Líquido	1 468 358	2 635 711

16.4 INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o detalhe dos interesses que não controlam referem-se às seguintes empresas subsidiárias:

	31/12/2019		31/12/2018	
	Proporção nos resultados líquidos	Proporção nos capitais próprios	Proporção nos resultados líquidos	Proporção nos capitais próprios
Miralcalis	(82 619)	201 369	(10 421)	288 037
	(82 619)	201 369	(10 421)	288 037

A subsidiária Miralcalis, a qual é detida pelo Grupo em 80%, sendo os restantes 20% detidos por entidades externas.

17 ■ SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento dos subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras, encontram-se descritos na alíneas I.4.1) do parágrafo 3.1.

A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras encontram-se no quadro seguinte.

Reconhecidos em Capital Próprio:

	2019			2018		
	Valor Bruto	Outras Dívidas a Pagar	Valor Líquido	Valor Bruto	Outras Dívidas a Pagar	Valor Líquido
Saldo inicial	8 949 891	(2 013 725)	6 936 165	10 559 807	(2 375 957)	8 183 850
Recebidos durante o ano	-	-	-	-	-	-
Transferidos para Resultados (Nota 22)	(1 768 308)	-	(1 768 308)	(1 609 916)	-	(1 609 916)
Ajustamento	-	397 869	397 869	-	362 231	362 231
Saldo final	7 181 583	(1 615 856)	5 565 727	8 949 891	(2 013 725)	6 936 165
Atribuíveis ao Grupo (Nota 16.3)			5 565 727			6 936 165

Reconhecidos em Resultados do Ano:

	2019	2018
Subsídio ao Investimento (Nota 22)	1 768 308	1 504 209
Subsídio à Exploração	7 334	181 337
	1 775 642	1 685 546

O principal subsídio ao Investimento respeita ao Plano de Expansão e Crescimento da Bondalti Chemicals.

18

RÉDITO

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito, incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem serviços prestados, encontram-se descritos na alínea q) do parágrafo 3.1.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Vendas e de Prestações de Serviços decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Venda de Mercadorias		
Mercadorias	36 116 035	38 114 846
Produtos Acabados e Intermédios	251 690 539	304 573 586
Subprodutos, Resíduos e Refugos	129 038	112 086
Devoluções de Vendas	(132 032)	(110 286)
Descontos e abatimentos em Vendas	(12 892 829)	(8 300 052)
	274 910 751	334 390 180
Serviços Prestados		
Serviços	1 773 944	2 019 631
Descontos e abatimentos	(31 770)	(198 717)
	1 742 174	1 820 914
	276 652 924	336 211 094

As vendas e serviços prestados por mercado geográfico significativo são as indicadas no quadro seguinte:

	2019					Total
	Portugal	Europa	África	Ásia	América	
Venda de Mercadorias	179 197 208	94 997 331	44 010	133 401	538 800	274 910 751
Serviços Prestados	1 194 401	547 773	-	-	-	1 742 174
	180 391 609	95 545 104	44 010	133 401	538 800	276 652 924

	2018					Total
	Portugal	Europa	África	Ásia	América	
Venda de Mercadorias	206 576 216	115 702 846	1 025 877	2 025 325	9 059 916	334 390 180
Serviços Prestados	1 220 926	348 661	251 328	-	-	1 820 914
	207 797 142	116 051 507	1 277 205	2 025 325	9 059 916	336 211 094

A margem bruta é a indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Vendas	274 910 751	334 390 180
Varição da Produção (Nota 10.2)	954 651	(1 033 337)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (Nota 10.3)	(167 824 442)	(210 893 494)
	108 040 959	122 463 349

19 ■ GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Rendimentos e Ganhos Subs., Assoc. e Emp. Conj.		
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 9.1)	354 450	520 189
	354 450	520 189

20 ■ TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Trabalhos da própria empresa para:		
Ativos Fixos Tangíveis (Nota 6)	1 957 609	892 825
	1 957 609	892 825

O aumento substancial nesta rubrica refere-se essencialmente às transferências de resultados (gastos) por contrapartida de investimento, este procedimento efetuado na B. Cantábria totaliza 1.587 milhares de euros.

21 ■ FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	7 121 337	6 980 105
Publicidade e Propaganda	15 806	171 300
Vigilância e Segurança	535 629	350 414
Honorários	140 019	79 728
Comissões	80 128	86 872
Conservação e Reparação	3 458 466	2 592 361
Serviços por Avença	1 036 680	1 500
Materiais		
Ferramentas e Utensílios	43 714	40 032
Livros e Documentação Técnica	91 257	75 750
Material de Escritório	287 509	169 455
Artigos para Oferta	23 315	24 258
Outros	56 715	39 684
Energia e Fluidos		
Eletricidade	24 370 879	27 143 032
Combustíveis	3 458 075	3 606 815
Água	153 528	25 440
Gases	381 945	359 059
Outros Fluidos	67 169	14 555
Deslocações, estadas e transportes		
Deslocações e Estadas	561 448	491 660
Transportes de Mercadorias	12 415 247	15 732 572
Transportes - Outros	93 831	127 901
Serviços diversos		
Rendas e Alugueres	2 714 994	2 158 603
Comunicação	46 468	37 518
Seguros	1 755 753	1 616 710
Contencioso e Notariado	22 540	16 475
Despesas de Representação	86 699	69 902
Limpeza, Higiene e Conforto	277 542	304 564
Outros	3 796	1 522 662
Ajustamentos de consolidação	(189 048)	(135 689)
	59 111 441	63 703 241

22 ■ OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Rendimentos Suplementares		
Royalties		
Cedência de pessoal		
Aluguer de equipamento	1 643 561	1 189 811
Outros	440 143	279 817
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	0
Recuperação de dívidas a receber	1 401	13 233
Ganhos em Inventários	-	15 534
Rendimentos e Ganhos em Investimentos Não Financeiros		
Alienações	2 554 363	1 278 937
Rendas e outros Rendimentos de Prop. de Investimento	3 690	4 066
Ganhos com direitos de emissão		
Utilização de direitos atribuídos (Nota 16.3)	925 408	266 666
Ganhos na alienação de direitos de emissão	1 025 310	2 005 921
Outros	46 200	100 885
Outros		
Correções relativas a períodos anteriores	315 780	83
Excesso de estimativa para Impostos	-	10 496
Imputação de Subsídios para Investimentos (Nota 17)	1 768 308	1 609 916
Indemnizações de Eventos Seguráveis	2 032	-
Diferenças de câmbio operacionais (Nota 24)	20 987	1 048
Outros não especificados	136 389	68 481
	8 883 571	6 844 896

Os ganhos decorrentes de alienações em imobilizações referem-se essencialmente à venda de cilindros de cloro, tanques de armazenamento e terrenos, no exercício.

Os ganhos com direitos de emissões respeitam à imputação do subsídio do Fundo Português de Carbono, relativamente à redução das Emissões de CO₂, no valor de 925 milhares de euros.

Os Ganhos na alienação de direitos de emissão referem-se à venda de 39 000 licenças, conforme descrito na nota 29.1.

23 ■ OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Impostos	252 505	332 914
Descontos de pronto pagamento concedidos	16 071	22 068
Perdas em Inventários	-	8 999
Gastos e Perdas em Investimentos Não Financeiros		
Alienações	255 685	-
Sinistros	2 932	-
Abates	109 340	-
Outros		
Correções relativas a períodos anteriores	40 230	-
Donativos	147 238	148 521
Quotizações	113 249	147 734
Insuficiência de estimativa para impostos	163 352	265 754
Diferenças de câmbio operacionais (Nota 24)	-	5 071
Multas e penalidades		
Multas não fiscais	236	-
Outros gastos e perdas	1 476 236	639 828
	2 577 072	1 570 887

Os impostos refletem em grande parte os valores das taxas de recursos hídricos e tratamento de efluentes, bem como os valores IMI e AIMI.

O valor da rubrica Outros inclui o comissionamento adicional do amoníaco, no valor de 143 milhares de euros, acordado por conta do desvio de compras orçamentadas e das flutuações de cotação do amoníaco.

A 1 de agosto, a Bondalti cedeu a concessão da mina de sal em Loulé, terminando assim a exploração de sal que desenvolvia até então naquela localização. Por via da concessão foi contratualizado o pagamento de 1.200 milhares de euros para fazer face às reparações necessárias na mina.

24 ■ EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

A quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados é a que se indica no quadro seguinte:

	2019	2018
Diferenças de câmbio favoráveis incluídas em:		
Outros rendimentos e ganhos		
Outras diferenças de câmbio operacionais (Nota 22)	20 987	1 048
	20 987	1 048
Diferenças de câmbio desfavoráveis incluídas em:		
Outros gastos e perdas		
Outras diferenças de câmbio operacionais (Nota 23)	-	5 071
	-	5 071

Não houve alterações na moeda funcional, nem em relação à casa-mãe nem em relação a cada uma das unidades operacionais estrangeiras significativas.

25 ■ GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Gastos de depreciação e de amortização		
Propriedades de Investimento (Nota 7)	46 589	68 220
Ativos Fixos Tangíveis (Nota 6)	16 912 785	15 820 274
Ativos Intangíveis (Nota 8)	848 797	921 886
	17 808 170	16 810 380

26 ■ JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Juros Obtidos		
De Depósitos	140 337	10 876
Outros Rendimentos Similares		
SWAP cobertura de matérias primas	2 293 212	7 945
Outros	2 030	27 611
	2 435 579	46 432

27 ■ JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2019	2018
Juros Suportados		
De Financiamentos Obtidos	3 340 705	2 005 651
Outros	-	536
Outros Gastos e Perdas de Financiamento		
Imposto de Selo de Financiamento	8 205	11 947
Swap cobertura Matérias Primas	403 805	2 813 080
Swap cobertura financiamento	3 103 431	-
Outros	531 876	547 002
	7 388 023	5 378 215

Os gastos nos swaps de cobertura de matérias-primas correspondem a operações não especulativas para mitigar o impacto de variações nas cotações daquelas sobre os cash-flows operacionais da Bondalti Chemicals.

Os gastos nos swaps de cobertura de financiamento refletem 2.408 milhares de euros referentes ao cancelamento do swap em virtude do novo refinanciamento contratado.

28 ■ IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O Gasto (rendimento) por impostos correntes é o indicado no quadro seguinte:

	2019	2018
Imposto Corrente		
IRC do ano	6 889 423	8 414 169
	6 889 423	8 414 169
Imposto Diferido		
Originados e objecto de reversão por diferenças temporárias	(1 988 070)	(1 218 738)
	(1 988 070)	(1 218 738)
	4 901 354	7 195 431

O Imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens debitados ou creditados ao capital próprio é o indicado no quadro seguinte:

	2019	2018
Imposto diferido		
Reconhecidos em Reservas de Revalorização	2 982 964	3 182 989
Reconhecidos em Outras Reservas	49 218	-
Ganhos líquidos de ajustamentos em ativos financeiros	-	(645 584)
Subsídios	439 062	765 206
	3 471 244	3 302 611

As quantias de ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço para cada período apresentado por cada tipo de diferença temporária e com respeito a cada tipo de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados, são as indicadas no quadro seguinte:

	Contas Balanço		Contas Demonstração Resultados		Outras Rubricas de Capital Próprio	
	31/12/2019	31/12/2018	2019	2018	31/12/2019	31/12/2018
Impostos Diferidos Ativos						
Diferenças temporárias:						
Outras						
Benefícios pós-emprego - Atos médicos	81 909	108 425	(26 516)	(34 247)	-	-
Benefícios pós-emprego - Pensões	591 716	681 806	(90 089)	(53 108)	-	-
Provisões não aceites fiscalmente	823 263	1 404 975	306 723	259 238	-	-
Imparidades ativos depreciables	1 096 121	617 209	110 367	165 393	-	-
Variações no justo valor	-	645 584	-	-	(645 584)	(328 767)
Prejuízos Fiscais	784 949	98 187	(687 048)	(87 814)	-	-
	3 377 958	3 556 185	(386 563)	249 462	(645 584)	(328 767)

	Contas Balanço		Contas Demonstração Resultados		Outras Rubricas de Capital Próprio	
	31/12/2019	31/12/2018	2019	2018	31/12/2019	31/12/2018
Impostos Diferidos Passivos						
Diferenças temporárias:						
Ajustamentos de transição para o SNC						
Revalorização de ativos fixos tangíveis	49 218	-	(36 181)	-	85 400	-
Revalorização de propriedades de investimento	2 982 964	3 182 989	(200 025)	(97 876)	-	-
Subsídio de Licenças CO2	439 062	765 206	-	-	(326 144)	326 663
	3 471 244	3 948 195	(236 206)	(97 876)	(240 744)	326 663

29 ■ OUTRAS INFORMAÇÕES

29.1 MATÉRIAS AMBIENTAIS - EMISSÃO DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA

As medidas relativas às alterações climáticas têm constituído um elemento fundamental da política de ambiente, com óbvias implicações no futuro próximo.

No âmbito do Pacote Clima-Energia, foi publicada a Diretiva n.º 2009/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2009, que altera a Diretiva n.º 2003/87/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de outubro de 2003, a fim de melhorar e alargar o regime comunitário de comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa, adiante designada por «nova diretiva CELE», a qual apresenta o quadro legal do CELE para o período de 2013 - 2020.

A partir de 2013, as regras mudaram consideravelmente, verificando-se um alargamento do âmbito, com a introdução de novos gases e setores, sendo a quantidade total de licenças de emissão determinada a nível comunitário e a atribuição de licenças de emissão efetuada por leilão, mantendo-se marginalmente a atribuição gratuita, mediante recurso a benchmarks definidos a nível comunitário.

Os planos nacionais de atribuição de licenças de emissão foram substituídos, no período 2013-2020, por uma lista de instalações abrangidas pelo regime CELE, e o respetivo montante de licenças de emissão a atribuir a título gratuito - a «Lista NIMs» -, elaborada com base nos dados verificados e submetidos para o efeito pelas instalações existentes elegíveis para atribuição de licenças de emissão a título gratuito, nos termos da referida Decisão da Comissão n.º 2011/278/UE, de 27 de abril de 2011.

Foram atribuídas à CUF Químicos Industrias, para o período 2013-2020, as licenças abaixo discriminadas por ano, num total de 546 203.

Com a atribuição das licenças por períodos de 8 anos, a Empresa registou o total das licenças atribuídas no primeiro ano e vai efetuando o respetivo reconhecimento em cada ano da sua utilização.

	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020	Total
Licenças atribuídas	72 799	71 534	70 255	68 962	67 656	66 336	65 001	63 660	546 203

O movimento em toneladas de dióxido de carbono, referente às licenças de emissão de gases com efeito de estufa, tiveram o seguinte movimento durante o exercício:

	Saldo inicial	Alienações	Transferências	Utilizadas (Nota 22)	Justo Valor (Nota 16.3)	Saldo Final
Saldo 1 Janeiro 2019						
Toneladas	175 293	(39 000)	-	(26 836)	-	109 457
Valor	3 760 693	(943 020)	-	(925 408)	152 233	2 044 498
Saldo 1 Janeiro 2018						
Toneladas	275 077	(65 000)	(3 013)	(31 771)	-	175 293
Valor	1 993 050	(529 100)	(49 142)	-	2 345 885	3 760 693

As emissões no decorrer do ano 2019 foram 26 836 t, verificando-se que, relativamente às emissões atribuídas, temos um diferencial positivo referente aos exercícios decorridos, de 48 797 t.

No decorrer do exercício foram alienadas 39 000 t, a preços de mercado, no valor de 1.025.310 Euros.

29.2 GARANTIAS BANCÁRIAS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Entidades	2019 Valor	2018 Valor
Alfândega do Porto de Leixões, Freixieiro e Aveiro	75 000	374 279
BEI - Banco Europeu de Investimento	-	23 215 500
Câmara Municipal de Loulé	74 282	74 282
Direcção Geral Energia e Geologia	14 964	14 964
AdP- Águas de Portugal	6 977	-
	171 223	23 679 025

O montante de 23.215.500 Euros em 2018 correspondia à garantia associada ao Empréstimo realizado com o BEI, uma vez que o mesmo foi reestruturado e a garantia foi extinta.

O montante de 74.282 Euros corresponde à garantia exigida pela Câmara Municipal de Loulé no âmbito de execuções das infraestruturas do loteamento titulado pelo Alvará nº 2/2002 sito em Betunes.

29.3 LOCAÇÕES OPERACIONAIS – O GRUPO COMO LOCATÁRIO:

Os contratos de locação operacional em que o Grupo é locatário referem-se a viaturas e instalações. Os contratos não contêm cláusulas de opção de compra.

O total dos futuros pagamentos mínimos da locação nas locações operacionais assumindo a não rescisão e renovação das existentes, por período, encontra-se apresentado no quadro seguinte:

	2019 Valor	2018 Valor
Não mais de um ano	2 005 091	1 896 623
Mais de um ano e não mais de cinco anos	7 952 685	7 586 493
Mais de cinco anos e até dez anos	9 940 857	18 966 233
	19 898 632	28 449 350

29.4 PENHORES E HIPOTECAS

No âmbito do contrato de financiamento celebrado em 2019, e para garantia do bom cumprimento das obrigações decorrentes do mesmo, foi constituída hipoteca sobre terrenos, penhor de equipamentos, penhor do saldo de contas bancárias, penhor sobre as ações representativas do capital social da Elnosa e Bondalti Cantabria e cedidos em garantias alguns créditos e suprimentos.

29.5 OUTRAS GARANTIAS

No âmbito do contrato de financiamento celebrado pela Bondalti Chemicals em junho de 2019, e para garantia do bom cumprimento das obrigações decorrentes do mesmo, foi constituída hipoteca sobre terrenos, penhor de equipamentos, penhor do saldo de contas bancárias, penhor sobre as ações representativas do capital social da Elnosa e Bondalti Cantábria e cedidos em garantias alguns créditos e suprimentos.

30 ■ ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

A situação de Pandemia da Covid-19, que se vive desde março de 2020 (à data da conclusão deste relatório), terá certamente implicações negativas na concretização dos objetivos estabelecidos pela Bondalti para este ano. No entanto, há neste momento uma grande incerteza quanto à duração, à extensão e ao impacto associados a esta circunstância excecional que hoje se vive.

É importante realçar que a Bondalti dedica-se ao fabrico, em Portugal e Espanha, de produtos químicos orgânicos e inorgânicos de base, sendo responsável, designadamente, pelo fabrico e fornecimento de produtos químicos para o tratamento de águas para consumo humano, águas residuais e águas industriais, com especial importância no tratamento da legionella, assim como de produtos biocidas fundamentais para o fabrico de lixívia e desinfetantes, bem como para o bom funcionamento de várias indústrias, entre as quais se destaca a produção de energia elétrica e a indústria alimentar (desinfecção das linhas de produção dos seus processos industriais). Tratam-se, portanto, de produtos cujo fornecimento é fundamental garantir durante o período de vigência das medidas de combate à pandemia da COVID19, nomeadamente no caso do cloro, hipoclorito de sódio, soda cáustica, ácido clorídrico e ácido nítrico, pelo que a empresa espera manter atividade produtiva ao longo de todo o ano.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração.

Desde 31 de dezembro de 2019 e até essa data não ocorreram quaisquer factos que não estejam já ajustados e/ou divulgados nas demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

■ CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONSOLIDADAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Bondalti Chemicals, S.A. (o Grupo), que compreendem o Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 324.142.634 euros e um total de capital próprio de 84.495.369 euros, incluindo um resultado líquido de 16.319.640 euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de Bondalti Chemicals, S.A. em 31 de dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

ÊNFASE SOBRE A COVID-19

Os recentes desenvolvimentos resultantes da pandemia Covid-19 (Coronavírus) têm um impacto significativo na saúde das pessoas e na sociedade como um todo, aumentando a incerteza sobre o desempenho operacional e financeiro das Organizações. Na nota 30 das Notas às demonstrações financeiras consolidadas são divulgados os impactos e incertezas resultantes da pandemia Covid-19 (Coronavírus), estimados pelo Conselho de Administração para a Bondalti Chemicals, S.A., com base na informação disponível à data. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade do Grupo se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A nossa responsabilidade consiste em obter a segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia executada de acordo com as ISA deterá sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas

demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- Comunicamos com os encarregados de governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimentos ao artigo 451, n.º 3 al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de abril de 2020

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:
Paulo Jorge Luís Silva – ROC nº 1334
Registado na CMVM com o nº 20160944

▶ **RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

■ RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto no artigo 420 al. g) conjugado com o artigo 508-D n.º 1 do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão Individual e Consolidado, as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de Bondalti Chemicals, S.A. (a Entidade), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

No decurso do exercício, acompanhamos a atividade da Entidade tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas individuais e consolidados;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas individuais conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Entidade;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas consolidadas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados do Grupo do qual a Entidade é a empresa-mãe;
- Estivemos disponíveis para receber as comunicações de irregularidades apresentadas por/provenientes dos acionistas, colaboradores da Entidade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão Consolidado, o Balanço Consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade;
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei e do contrato de sociedade.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas que efetuámos, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas sobre as contas individuais sem reservas e com uma ênfase e a correspondente Certificação Legal das Contas sobre as contas consolidadas sem reservas e com uma ênfase.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

■ PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Procedemos à ação de fiscalização de Bondalti Chemicals, S.A. nos termos do artigo 420 conjugado com o artigo 508-D n.º 1 do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos parecer que:

- a)** A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 2019 cumpre com os requisitos relativos à constituição de reserva legal e com os limites de distribuição de lucros aos acionistas previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- b)** O Relatório de Gestão Individual e Consolidado do exercício de 2019 satisfaz os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- c)** O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2019, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos; e
- d)** O Balanço Consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 27 de abril de 2020

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

Paulo Jorge Luís da Silva (ROC n.º 1334)

Registado na CMVM com o n.º 20160944